



FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA

FUNSERV

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

RESUMO

Trata-se do Parecer do Comitê de Investimentos sobre os Investimentos dos Recursos da Previdência

Em referência ao mês de Fevereiro de 2022



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ANEXOS.....	3
3.	PARECER DO COMITÊ	4
3.1	Análise do Cenário Econômico	4
3.1.1	Comunicado – COPOM.....	4
3.1.2	ENFOQUE MACRO: Informe semanal e perspectivas.....	6
3.1.3	ANBIMA: Relatório Macro.....	11
3.1.4	Resenha Macro Brasil	15
3.1.5	Resenha Macro Internacional.....	16
3.1.6	Perspectivas Econômicas	17
3.1.7	Boletim Focus – Relatório de Mercado.....	19
3.1.8	Resumo do Cenário Econômico pelo Comitê de Investimentos da FUNSERV.....	21
3.2	Evolução da Execução Orçamentária do RPPS.....	21
3.3	Análise da Carteira de Investimentos.....	24
3.3.1	Enquadramento da Carteira Consolidada de Investimentos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e Política de Investimentos.....	24
3.3.2	Rentabilidade sobre os Fundos de Investimentos por Segmento	25
3.3.3	Distribuição por Sub-segmento.....	26
3.3.4	Carteira de Títulos Públicos – Marcação na Curva de Juros.....	27
3.3.5	Retorno da Total da Carteira x Meta Atuarial	29
3.3.6	Evolução Patrimonial	30
3.3.7	Fluxo de Caixa dos Investimentos	31
3.3.8	Análise das Autorizações de Aplicação e Resgate – APR.....	31
3.3.9	Análise das Operações com Títulos Públicos Federais	33
3.4	Análise de Risco da Carteira de Investimentos.....	34
3.5	Análises de novos Fundos de Investimentos para credenciamento.....	35
3.6	Propostas de aplicações e migrações:	35
4.	CONCLUSÃO	38

1. INTRODUÇÃO

O Comitê de Investimentos é o órgão colegiado da FUNSERV que tem por atribuição específica participar do processo decisório de formulação e execução da Política de Investimentos, tendo seus requisitos básicos de instituição e funcionamento estabelecidos no art. 3º-A da Portaria MPS nº 519/2011. Sua atuação é disciplinada por regimento interno (Res. FUNSERV nº 06, de 14/12/2020), o qual foi aprovado pelo Conselho Administrativo, e seus membros devem atender aos requisitos de qualificação, padrões éticos de conduta e autonomia nas decisões.

O Comitê de Investimentos se reúne com periodicidade mínima mensal, conforme calendário anual definido na primeira reunião do ano, para deliberar sobre as alocações dos recursos financeiros, observados os limites estabelecidos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e na Política de Investimentos, e para apresentação dos resultados financeiros, avaliação da conjuntura econômica e do desempenho da carteira de investimentos.

Dessa forma, na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovida por este Comitê de Investimentos da FUNSERV.

Foram utilizados para a emissão deste Parecer: o Relatório de Análise, Enquadramento, Rentabilidade e Risco referente ao mês de Fevereiro de 2022, elaborado pela empresa Crédito e Mercado, as análises de mercado de Instituições Financeiras e outros documentos complementares internos da FUNSERV.



2. ANEXOS

Relatórios	Anexos
AnexoI_Relatório Analítico Investimentos_Fevereiro-2022	ANEXO I
AnexoII_Balancete_Analítico_Prev_Fevereiro_2022	ANEXO II
AnexoIII_Atá_da_Reunião_do_Comitê_22-03-2022	ANEXO III

3. PARECER DO COMITÊ

3.1 Análise do Cenário Econômico

A análise do cenário econômico foi extraída dos seguintes materiais:

1. "Comunicado do COPOM", referente à 245ª Reunião em 15 e 16 de Março/2022.
2. "ENFOQUE MACRO – Informe Semanal e Perspectivas", elaborado pela BRAM - Bradesco Asset Management.
3. "RELATÓRIO MACRO" elaborado pela ANBIMA, publicado em 16/03/2022.
4. "BOLETIM RPPS – Fevereiro/2022" elaborado pela Ger. Nac. de Relacionamento e Distribuição da Caixa Asset
5. "BOLETIM FOCUS – Relatório de Mercado", referente a 18 de Março de 2022, publicado em 21/03/2022.

3.1.1 Comunicado – COPOM

"Copom eleva a taxa Selic para 11,75% a.a.

Em sua 245ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 11,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, o ambiente se deteriorou substancialmente. O conflito entre Rússia e Ucrânia levou a um aperto significativo das condições financeiras e aumento da incerteza em torno do cenário econômico mundial. Em particular, o choque de oferta decorrente do conflito tem o potencial de exacerbar as pressões inflacionárias que já vinham se acumulando tanto em economias emergentes quanto avançadas;
- Em relação à atividade econômica brasileira, a divulgação do PIB do quarto trimestre de 2021 apontou ritmo de atividade acima do esperado;
- A inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente. Essa surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como nos itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 6,4% e 3,7%, respectivamente;
- No cenário de referência, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de USD/BRL 5,05*, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em 7,1% para 2022 e 3,4% para 2023. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para 12,75% em 2022 e reduz-se para 8,75% a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 9,5% para 2022 e 5,9% para 2023. Adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023; e

- *Diante da volatilidade recente e do impacto sobre as projeções de inflação de sua hipótese usual para o preço do petróleo em USD**, o Comitê decidiu adotar também, neste momento, um cenário alternativo. Nesse cenário, considerado de maior probabilidade, adota-se a premissa na qual o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura de mercado até o fim de 2022, terminando o ano em US\$100/barril e passando a aumentar dois por cento ao ano a partir de janeiro de 2023. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 6,3% para 2022 e 3,1% para 2023.*

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das commodities internacionais em moeda local produziria trajetória de inflação abaixo dos seus cenários.

Por outro lado, políticas fiscais que impliquem impulso adicional da demanda agregada ou piores a trajetória fiscal futura podem impactar negativamente preços de ativos importantes e elevar os prêmios de risco do país.

Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal mantém elevado o risco de desancoragem das expectativas de inflação, mas considera que esse risco está sendo parcialmente incorporado nas expectativas de inflação e preços de ativos utilizados em seus modelos. O Comitê segue considerando uma assimetria altista no balanço de riscos.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,00 ponto percentual, para 11,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui os anos-calendário de 2022 e, principalmente, o de 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista.

A atuação do Comitê visa combater os impactos secundários do atual choque de oferta em diversas commodities, que se manifestam de maneira defasada na inflação. As atuais projeções indicam que o ciclo de juros nos cenários avaliados é suficiente para a convergência da inflação para patamar em torno da meta ao longo do horizonte relevante. O Copom avalia que o momento exige serenidade para avaliação da extensão e duração dos atuais choques. Caso esses se provem mais persistentes ou maiores que o antecipado, o Comitê estará pronto para ajustar o tamanho do ciclo de aperto monetário. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

Para a próxima reunião, o Comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação

para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

**Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio USD/BRL observada nos cinco dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.*

***Valores em torno da média dos preços do petróleo vigentes na semana anterior à reunião do Copom e 2% de variação ao ano a partir de então.*

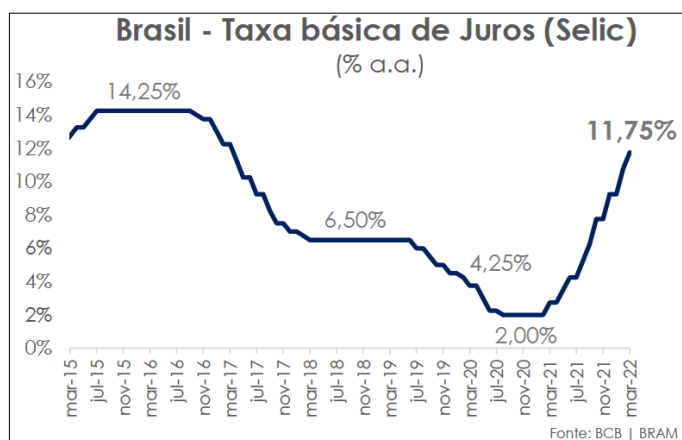
Fonte: Banco Central do Brasil - Publicado em 16/03/2022.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17637/nota>. Acesso em: 21/03/2022.

3.1.2 ENFOQUE MACRO: Informe semanal e perspectivas

No âmbito internacional, além do conflito entre Rússia e Ucrânia, a decisão do FOMC e a nova onda de casos de Covid na China foram os principais temas. Ainda que as negociações de um cessar-fogo não tenham avançado substancialmente, a percepção de uma redução do risco de uma escalada no conflito contribuiu para que o petróleo cedesse novamente na semana (queda ao redor de 5%). A expectativa de uma menor demanda global à frente também contribuiu para esse movimento. Nesse sentido, a alta de juros pelo Fed e sua comunicação mais dura que o esperado fizeram com que as taxas de juros apresentassem elevação (+20 pb na taxa de juros de 2 anos), enquanto a manutenção da política zero Covid na China gerou temores acerca da perda de ritmo de crescimento no país em virtude do aumento das restrições à mobilidade. No mercado local, o destaque foi a reunião do Copom, que sinalizou a possibilidade de encerramento do ciclo nas próximas reuniões, fazendo com que os contratos de DI recuassem de 20 a 30 pb em relação à semana passada. Por fim, a taxa de câmbio chegou a se desvalorizar cerca de 2% ao longo da semana, diante da expectativa para a reunião do Fed e algumas incertezas domésticas geradas pelos reflexos internos da alta de commodities internacionais. Todavia, após as reuniões dos bancos centrais na quarta-feira, o real voltou a se valorizar, retornando para patamar próximo ao do final da semana passada.

O Banco Central elevou a taxa básica de juros em 100 pb. Em decisão unânime, a autoridade monetária elevou a taxa Selic de 10,75% para 11,75%, confirmando as expectativas. O Copom indicou que a elevação de 100 pb é adequada para garantir a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2022 e, principalmente, de 2023.



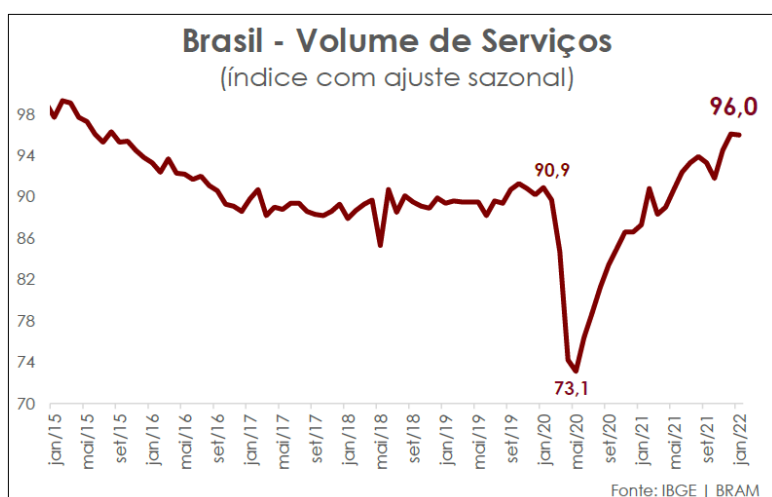
De acordo com o comunicado, o Banco Central avalia que o ambiente externo se deteriorou significativamente com o conflito entre Rússia e Ucrânia, o qual gerou aperto das condições financeiras e aumento da incerteza, posto que o choque de oferta pode exacerbar a pressão inflacionária que já existia globalmente. Domesticamente, a inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente e a incerteza sobre o arcabouço fiscal mantém o risco de desancoragem das expectativas de inflação como ponto de atenção.

O Copom frisou que sua atuação busca combater os efeitos secundários do atual choque de oferta em commodities. Nesse sentido, o comitê trabalhou com dois cenários nas simulações: um com a média dos preços do petróleo vigentes na semana anterior à reunião (USD 115) e outro em que o preço segue aproximadamente a curva futura apreçada no mercado, que considera um preço mais baixo que o utilizado no primeiro cenário (USD 100). As projeções de inflação no primeiro cenário seriam de 7,1% e 3,4% para 2022 e 2023, enquanto no segundo cenário, apontado como mais provável pelo Banco Central, as projeções para a inflação em 2022 e 2023 se situam em 6,3% e 3,1%, respectivamente. Nota-se que no primeiro caso a projeção romperia o centro da meta no próximo ano, mas com efeitos secundários relativamente limitados.

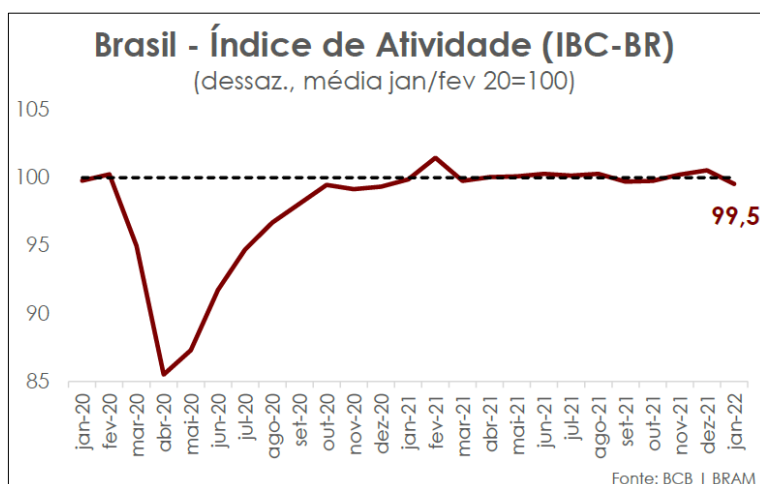
Para os próximos passos, o Banco Central indicou alta de mesma magnitude na reunião de maio. O Copom afirmou ser apropriado que a taxa de juros avance significativamente no território contracionista, sendo que o ciclo nos cenários avaliados (12,75%) se mostra suficiente para a convergência da inflação em torno da meta. Com isso, o comitê avalia que o momento atípico exige serenidade para avaliação da extensão e duração dos atuais choques de forma a ajustar tamanho do ciclo para além desse patamar. Na nossa avaliação, o Banco Central deverá promover alta de 100 pb da taxa Selic em maio e uma elevação final de 50 pb em junho, levando a Selic para 13,25%.

A atividade do setor de serviços apresentou queda em janeiro. O volume total de serviços teve recuo de 0,1% na margem em dezembro, após alta de 1,7% em dezembro. Na comparação anual, a

variação foi de 9,5%, acima da nossa projeção (9,0%) e da mediana das expectativas de mercado (9,3%). Em termos de crescimento trimestral, o dado de janeiro representa alta de 2,0% em relação à média do quarto trimestre de 2021. Dentre os setores que compõem o índice, apenas serviços de transportes (1,4%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (0,6%) tiveram alta no mês. As maiores contribuições negativas vieram de serviços da informação e comunicação (-4,7%), com queda pelo segundo mês consecutivo, mas que no entanto, deve ser encarado como uma correção, posto que o volume de serviços desse setor ainda se situa 6,9% acima do nível pré-crise. A seguir, serviços prestados às famílias tiveram queda de -1,4% e outros serviços, setor que contempla, dentre outros, serviços financeiros e seguros, teve queda de 1,1%. Em linhas gerais, o mês de janeiro contou com nova piora nos indicadores da pandemia e apenas os setores relacionados a empresas tiveram desempenho favorável. Embora parte do rebalanceamento do consumo de bens e serviços ainda esteja incompleto, os dados para os próximos meses devem ser influenciados negativamente por um nível de demanda agregada mais moderado.



Incorporando as quedas do setor de serviços, indústria e comércio em janeiro, o Índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br) teve retração de 1,0% na margem. Na comparação interanual, o índice se manteve estável. O indicador repercutiu a queda na margem do volume de serviços (-0,1%), da produção industrial (-2,4%) e das vendas do varejo ampliado (-0,3%) no mês. Com o resultado, o IBC-Br se encontra 0,5% abaixo do nível pré-crise. O dado de janeiro representa queda de 0,6% em relação à média do 4º trimestre de 2021. De forma geral, apesar do início de trimestre com sinais de arrefecimento, dados de alta frequência de fevereiro e março apontam um quadro mais favorável para o crescimento da atividade neste trimestre.



Nos EUA, o Fed elevou a taxa de juros básica para o intervalo entre 0,25% e 0,5% ao ano. A respeito do cenário, prevalece a leitura de inflação elevada e com pressão disseminada, refletindo choques de oferta e demanda relacionados à pandemia. Ainda sobre cenário, o mercado de trabalho permanece forte na avaliação do comitê. No comunicado, os membros demonstraram preocupação adicional com o conflito entre Rússia e Ucrânia pois pode criar pressão adicional sobre a inflação e pesar negativamente sobre a atividade. A respeito dos próximos passos, o comitê antecipou que novos aumentos serão apropriados. Ademais, o comunicado também contou com a sinalização de possível redução do balanço nas próximas reuniões.

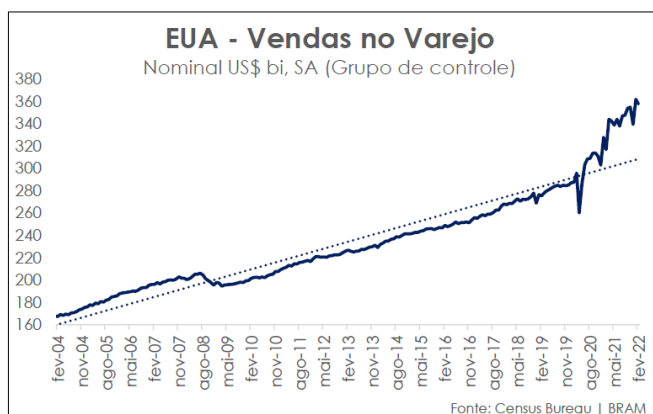
Em termos de projeções, destaque para a revisão altista de inflação e da trajetória de juros. Para 2022, a projeção para o núcleo de inflação saltou de 2,7% em dezembro para 4,1%, enquanto que para 2023 a projeção subiu de 2,3% para 2,6%. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego permaneceu em 3,5% em 2022 e 2023. Por fim, a perspectiva sobre a trajetória de juros dos membros sofreu alterações relevantes. A mediana dos votos indicou uma taxa de juros básica em 1,9% ao final de 2022 (alta de 25 pb em todas as reuniões) e 2,8% em 2023, permanecendo nesse patamar em 2024. Vale destacar que isso sinaliza que o Fed considera um aperto de juros acima da taxa neutra (2,5%). Nas projeções de dezembro, a mediana da taxa de juros apontava 0,9% em 2022, 1,6% em 2023 e 2,1% em 2024.

Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, corroborou a visão mais preocupada com a inflação. Diante do quadro inflacionário, Powell afirmou que se for preciso, o Fed elevará os juros de forma expressiva para evitar que a inflação mais alta se torne mais persistente, abrindo a possibilidade de altas maiores do que 25 pb nas reuniões desse ano. Em nosso cenário, contemplamos a possibilidade de elevação de 0,50 pb em algumas das próximas reuniões, com a taxa básica ultrapassando o nível neutro de 2,5%.

Em relação aos indicadores de atividade econômica, a produção da indústria nos EUA avançou 0,5% na margem, com alta de 1,2% da indústria de transformação. O resultado ficou em linha

com a expectativa mediana do mercado (0,4%), após avanço de 1,4% do índice em janeiro. A indústria de transformação, com o resultado positivo no mês, segue 2,5% acima do patamar pré-crise. Já a utilização da capacidade instalada (NUCI) aumentou, passando de 77,3% em janeiro para 77,6% em fevereiro. Em virtude de baixos estoques e impulso da demanda, a trajetória da indústria deve continuar apresentando recuperação, apesar das dificuldades ainda impostas pela desorganização das cadeias globais de suprimento durante a pandemia.

Em relação às vendas no varejo, houve alta na margem de 0,3% em fevereiro, em linha com as expectativas de mercado. O núcleo do indicador de vendas (que exclui automóveis, gasolina, materiais de construção e serviços alimentícios) recuou 1,2% na comparação mensal, ante expectativa de alta de 0,3%. Entre os componentes, destaque para a queda nas vendas on-line (3,7%), com contribuição de 0,5 p.p. na queda do núcleo. Em seguida, vendas de produtos eletrônicos recuaram 0,6%. Em relação ao patamar das vendas em dezembro de 2019, o indicador nominal se situa 25% acima do nível pré-crise. De modo geral, o fraco resultado de fevereiro das vendas no varejo reflete tendência de desaceleração no consumo de bens nos próximos meses, dado que o consumo deverá migrar para os serviços.



Na China, os dados de atividade referentes ao bimestre de janeiro e fevereiro mostraram crescimento acima do esperado. Na comparação interanual, a produção industrial do bimestre cresceu 7,5%. Esse movimento pode ser explicado por um possível impulso estatal com investimentos em empresas estatais. As vendas no varejo tiveram expansão de 6,7% na mesma base de comparação, ainda antes das novas restrições por conta da variante Ômicron do Covid-19, indicando um componente sazonal. De maneira geral, os próximos resultados serão influenciados negativamente pelo novo surto da pandemia, que tem implicado em redução da mobilidade no país. Nossa expectativa é de crescimento de 5,0% para este ano, embora a desaceleração do setor imobiliário mantenha presente viés de baixa para as projeções sobre a atividade econômica, contrabalançado pelos sinais de ampliação dos estímulos de política econômica.

Fonte: Enfoque Macro – 18/03/2022 – Bradesco Asset Management

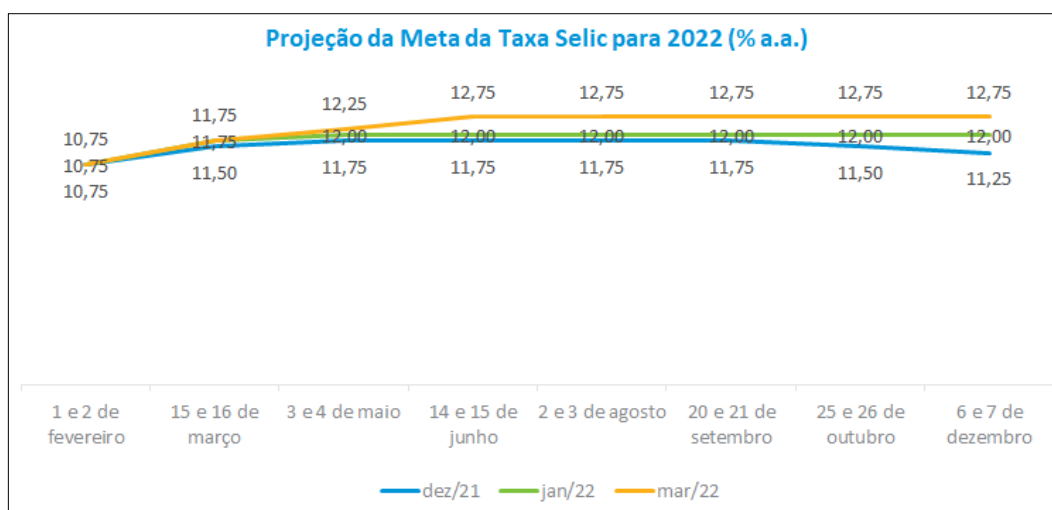
3.1.3 ANBIMA: Relatório Macro

“Política monetária: Grupo Consultivo Macroeconômico revisa taxa Selic de 2022 para 12,75%

O debate do Grupo Consultivo Macroeconômico foi marcado pela incerteza trazida pelo conflito entre Rússia e Ucrânia e os seus possíveis efeitos no cenário externo e no mercado doméstico. De imediato, o principal canal de contágio ocorreu através da elevação dos preços das commodities, sobretudo o petróleo, o que fez os economistas revisarem para cima as suas projeções de inflação para o ano. Mesmo com a precaução dos analistas em projetar a trajetória das principais variáveis econômicas, já que não há clareza quanto aos desdobramentos e duração do conflito, houve consenso que haverá redução de crescimento e aumento da inflação.

A eclosão da guerra ocorreu em um momento em que o Banco Central se preparava para reduzir o ritmo de aumento dos juros ou até mesmo o fim do ciclo. Entretanto, agora, a percepção majoritária do grupo é de que os juros devem se manter em patamares elevados por mais tempo, com a taxa Selic para o final deste ano sendo revisada de 12,00% para 12,75%.

Desta forma, a trajetória mediana da taxa Selic projeta uma elevação de 100 pontos base na reunião do Copom de março seguida de dois aumentos de 50 pontos base nas reuniões de maio e junho, estabilizando em 12,75% até o final do ano. Não houve, entretanto, consenso no grupo em relação à taxa para o final do período. A mínima e a máxima da taxa Selic ficaram em 10,75% (com uma das casas prevendo uma queda de juros ainda neste ano) e 13,75%, respectivamente, revelando as dúvidas e incertezas dos economistas para esta nova conjuntura.

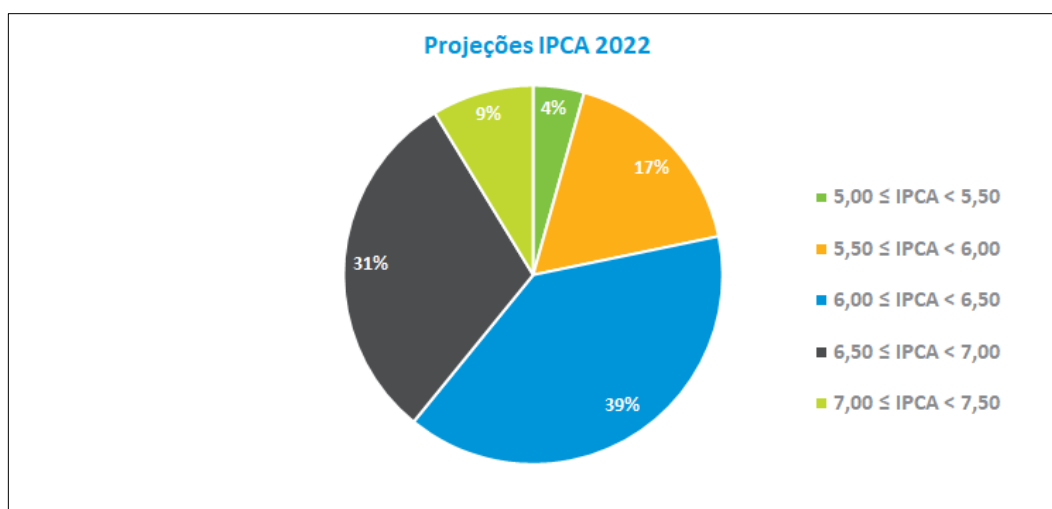


Para alguns membros do grupo, um aumento de 150 p.b. na próxima reunião do Copom poderia ser o mais adequado, já que o impacto sobre as expectativas inflacionárias seria imediato, o que reduziria o risco de perda de ancoragem do BC para a inflação do próximo ano. Para a maioria, entretanto, diante da falta de clareza quanto ao término do conflito, é mais prudente o BC reduzir o passo e esperar o desenrolar dos fatos, dado o atual nível de juros. Para alguns, diante de um quadro de choque de oferta,

a política monetária tem sua potência limitada sobre a inflação, além de trazer impactos adicionais negativos para a atividade.

Os analistas ressaltaram que a dinâmica da inflação doméstica, antes mesmo do início do conflito, já vinha mostrando resiliência nos mercados de commodities e de bens e ganhou tração com o processo de normalização do setor de serviços. Até então, as expectativas do grupo eram de que o processo de desinflação ocorresse de forma mais efetiva no segundo semestre, quando os efeitos defasados da política monetária contracionista atuariam na atividade. Após a eclosão do conflito, a percepção é de que a inflação e os juros devem se manter em patamar elevado por mais tempo diante das incertezas do cenário externo.

Em relação às estimativas de inflação, o grupo macro revisou a mediana para 2022 de 5,2% para 6,3% em relação à reunião de janeiro. Já existem casas com inflação de 7,0%, a máxima apurada entre as projeções (a mínima coletada foi 5,20%), refletindo desta forma a deterioração das expectativas. Dentre as projeções, 39,0% situaram-se entre 6,0% e 6,5%, enquanto 31% das previsões estiveram no intervalo entre 6,5% e 7,0%. Para 2023, o IPCA foi revisado de 3,3% para 3,6%, já acima da meta de 3,25%.



Sector externo: Conflito entre Rússia e Ucrânia piora cenário de crescimento e inflação global

No contexto da guerra Rússia e Ucrânia, o debate sobre o cenário externo ressaltou as revisões das projeções feitas pelas casas estrangeiras para crescimento e inflação. A taxa de crescimento global foi reduzida, com maior peso para a Europa em função da proximidade do conflito. Para a inflação mundial também ocorreram aumentos significativos das projeções, diante dos efeitos das sanções econômicas para a Rússia, sobretudo pela elevação dos preços de petróleo e gás, que devem se disseminar para outros segmentos da economia, dependendo da duração do conflito.

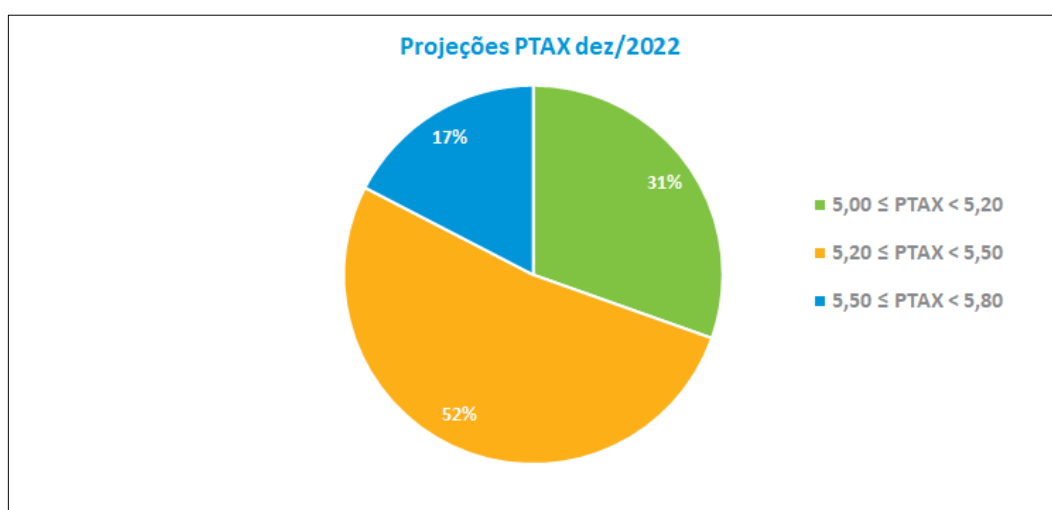
Também foram lembradas as consequências das sanções econômicas para as finanças internacionais. Na opinião de parte do grupo, criou-se um ambiente mais favorável para utilização de meios de pagamentos alternativos, sobretudo para países com riscos geopolíticos. Esse movimento aumenta o risco do dólar norte americano reduzir sua representatividade como reserva de valor e, caso isso se

concretize, limitaria a potencia global da política monetária, por exemplo, em ações como os Quantative Easing ocorridos nos mercados norte americano e europeu. Outros economistas, entretanto, pontuaram que uma mudança como essa levaria muito tempo para ser realizada, já que até o momento nenhum outro ativo transita em tantos mercados simultaneamente como o dólar.

Mesmo com a piora do cenário global de inflação e aumento na incerteza, as casas estrangeiras acreditam que o FED deve manter a sinalização e aumentar os juros na sua próxima reunião em março, sobretudo pelo entendimento de que a demanda agregada nos EUA continua forte e que neste momento é necessário que se evite a disseminação dos preços na economia.

Houve também a constatação dos analistas de que, diante da guerra na Europa, os investidores estrangeiros vêm alocando mais recursos na América Latina, com o mercado brasileiro em destaque. Este movimento tem contribuído para a valorização recente do Real e pode se manter conforme a duração do conflito, salvo pontuais eventos de credito que possam afetar os investidores, o que teria impactos relevantes em todos os mercados globais.

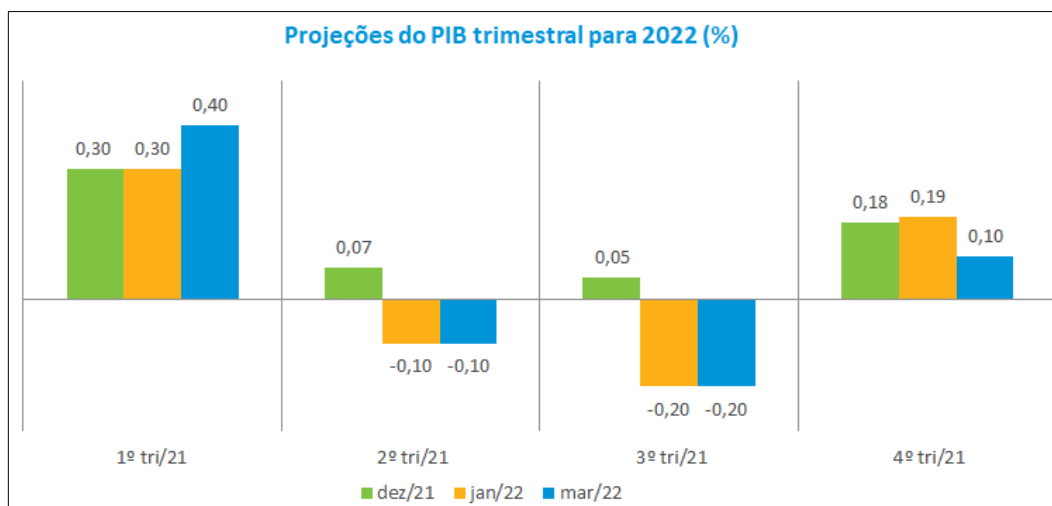
Em relação à projeção da taxa de câmbio para o final deste ano, houve revisão de R\$ 5,60 para R\$ 5,30, o que corresponde a uma apreciação do Real de 5,0% para este ano. É a primeira vez que o grupo macro reduz a taxa de câmbio desde a reunião de julho/21. Esta mudança foi motivada pela entrada de recursos externos por investidores não residentes e a valorização de commodities da pauta exportadora brasileira no mercado internacional. Dentre as estimativas, 52,0% das previsões situaram-se no intervalo entre R\$ 5,20 e R\$ 5,50 e 31,0% entre R\$ 5,00 e R\$ 5,20. A cotação mínima e máxima registrada foi de R\$ 5,00 e R\$ 5,54, respectivamente.



Atividade econômica: Economistas melhoram previsão de crescimento para 2022

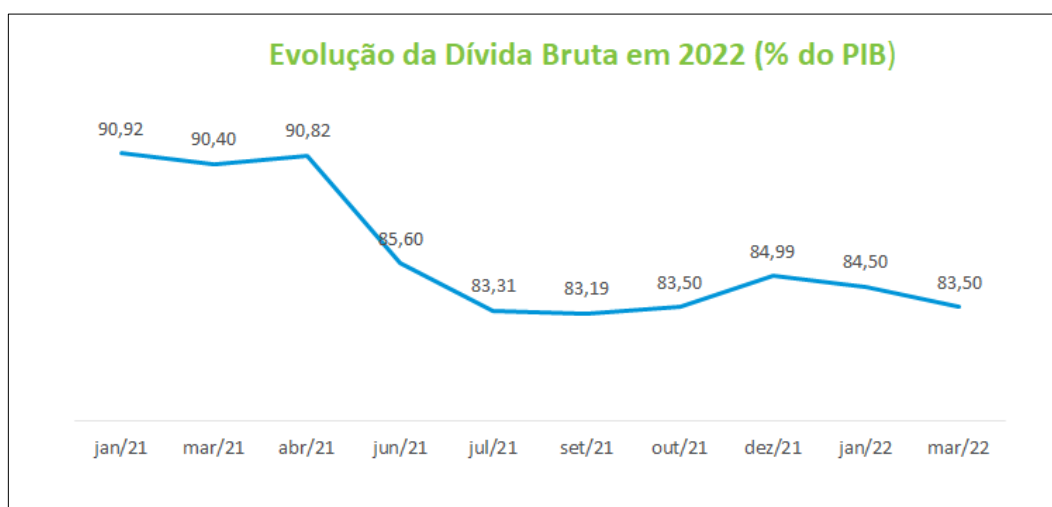
Em relação à atividade, os economistas elevaram a previsão do PIB para este ano – passando de 0,15% para 0,30% - refletindo uma maior aceleração da economia vinda da agropecuária, dos impactos dos maiores gastos dos governos estaduais e municipais e da reabertura do segmento de serviços. A mínima e a máxima apuradas foram de -0,50 e 0,80%, respectivamente. Para o primeiro trimestre, o grupo

revisou o PIB trimestral de 0,30% para 0,40% e para um recuo de 0,10% e 0,20% no segundo e terceiro trimestres, respectivamente, voltando a subir no último trimestre do ano (0,10%).



Política fiscal: Contas públicas apresentam melhora

Em relação às questões fiscais, o grupo macro revisou a projeção da dívida bruta em relação ao PIB para 2022 de 84,5% para 83,5%. Ainda que haja muita incerteza quanto à continuidade do arcabouço fiscal, houve uma melhora das contas públicas como resultado da conjugação de fatores pontuais. A elevação do preço do petróleo gera remessa de royalties para estados e municípios, assim como a recuperação gradual da atividade vem se refletindo na melhora da arrecadação tributária. Por fim, o patamar mais elevado da inflação vem contribuindo para a correção das receitas fiscais, sem que ocorra o mesmo com as despesas em função do teto de gastos.



Fonte: ANBIMA

Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt-br/informar/relatorios/relatorio-macro/politica-monetaria-grupo-consultivo-macroeconomico-revisa-taxa-selic-de-2022-para-12-75.htm>.

Publicado em 16/03/2022 – 10h37. Acesso em: 16/03/2022

3.1.4 Resenha Macro Brasil

“ATIVIDADE ECONÔMICA: No Brasil, os indicadores de atividade divulgados em fevereiro (referentes a dezembro) apresentaram a seguinte composição: A produção industrial cresceu 2,9% (M/M), registrando a 1ª alta desde mai/2021 e encerrando 2021 com crescimento de 3,9%, ante -4,4% em 2020. O comércio varejista restrito de dezembro mostrou recuo de 0,1% (M/M). No conceito ampliado, que inclui veículos e material para construção civil, o varejo recuou 1,2% (M/M). Já o setor de serviços avançou 1,4% (M/M), impulsionado pelos serviços prestados às famílias (0,9%), transportes (1,8%) e serviços profissionais e administrativos (2,6%). Diante dos dados, o IBC-Br de dezembro avançou 0,3% (M/M). Acerca do mercado de trabalho, o saldo do CAGED de janeiro foi de -265,8 mil vagas, refletindo o efeito sazonal de dispensa de funcionários temporários, contratados para atender a típica demanda incremental de fim de ano. Entretanto, em 2021, o saldo acumulado no ano foi de 2,7 milhões de empregos formais. No tocante à política fiscal, a arrecadação federal iniciou o ano com ritmo forte, avançando 18,3% (A/A, real) com saldo de R\$235,3 bi em janeiro. Também surpreendendo de forma positiva vale citar o resultado do governo central de janeiro (R\$76,5 bi).

INFLAÇÃO: O IPCA avançou 1,01% (M/M) em fevereiro. O resultado se mostrou acima da mediana das projeções de mercado, medida pela Agência Estado. Com isso, o índice acumulou alta de 10,54% em 12 meses. Conforme esperado, partiu do grupo “Educação” a principal contribuição para a aceleração do índice. “Preços administrados” se mantiveram em linha com a projeção, fundamentalmente por conta da ausência de pressões adicionais sobre combustíveis e energia elétrica. Dessa forma, os “preços livres” foram os principais vetores altistas, acelerando o ritmo de alta na comparação com janeiro. Nossa visão: Apesar de a variação do headline representar aceleração ainda maior do que a esperada em relação ao mês anterior, o principal fator de preocupação continua sendo a parte estrutural. O resultado sugere um panorama ainda mais deteriorado que a medição anterior. Esses elementos mantêm a perspectiva de que a inflação seguirá elevada nos próximos meses. Pelo lado dos produtos industriais, ainda há diversas incertezas com relação aos impactos do conflito entre Rússia e Ucrânia nas cadeias globais de suprimentos, o que poderá gerar pressão adicional nos próximos meses.

POLÍTICA MONETÁRIA: Na reunião do Copom (2/2), o BCB decidiu aumentar a taxa básica de juro de 9,25% para 10,75% a.a. e sinalizou para diminuição no ritmo de altas da Selic, o que teve um tom considerado dovish. Em relação ao teor do comunicado, destaque para a avaliação de que o ambiente externo pode se tornar ainda mais desafiador para emergentes e de que houve um alívio na inflação subjacente maior do que o esperado. Em 8/2, foi divulgada a Ata do Copom, que trouxe abordagem mais dura do que a observada no comunicado, com destaque para a menção de que o balanço de riscos do cenário de referência implica em não convergência da inflação para as metas nos anos de 2022 e 2023. Além disso, o Copom preferiu adotar um tom mais lacônico no que se refere à sinalização da magnitude dos próximos movimentos da Selic.

GERAL: Em fevereiro, a disseminação da variante Ômicron da Covid-19 perdeu força após forte disseminação em janeiro. Nesse sentido, destaque para o número de novos casos diários caindo de 104 mil para 19 mil e o número de novas mortes diárias recuando de 280 para 239.

3.1.5 Resenha Macro Internacional

EUA: Nos EUA, o mês de fevereiro foi marcado por uma forte desaceleração no número de casos e mortes por Covid-19, viabilizando novas flexibilizações sanitárias em diversos estados. Em relação à guerra no leste europeu, o presidente Joe Biden decretou restrições comerciais e financeiras à Rússia, as quais foram reforçadas pelo posicionamento semelhante de outras importantes economias globais. Acerca da atividade, os dados referentes a janeiro indicaram resiliência da economia americana com "vendas do varejo" avançando 3,8% (M/M) e "produção industrial" registrando crescimento de 1,4% (M/M). Já o mercado de trabalho americano novamente surpreendeu positivamente, gerando 467 mil vagas líquidas de empregos não-agrícola em janeiro, ante expectativas de 125 mil vagas. O quadro inflacionário permanece bastante pressionado neste início do ano, reforçando ao recorde histórico observado nos últimos 40 anos, com 7,5% (A/A) em janeiro e com avanço bastante disseminado entre os componentes do indicador de inflação. Neste contexto, a ata da última decisão de política monetária reafirmou a expectativa de que o ciclo de elevação da taxa básica de juros se inicie na próxima reunião, no mês de março.

EUROPA: No continente europeu, a desaceleração na onda de contágio da variante Ômicron também impulsionou o relaxamento das medidas restritivas. A invasão russa à Ucrânia mantém as principais economias do bloco em estado de alerta, monitorando de perto as ofensivas militares e os impactos econômicos sobre o quadro inflacionário já bastante pressionado. A União Europeia também aplicou diversas sanções financeiras e comerciais à economia russa para pressionar um acordo diplomático o mais breve possível. Acerca dos dados de atividade, os indicadores referentes à dezembro apresentaram comportamentos mistos, na medida em que as vendas do varejo registraram queda de 3,0% (M/M), enquanto a produção industrial avançou 1,2% (M/M). Na última decisão de política monetária do Banco Central Europeu (BCE) foram mantidas inalteradas as taxas de juros e confirmado o encerramento do Programa Emergencial de Compras e Ativos (PEPP) em março/22, quando o BCE elevará em 40 bi/mês o Programa de Compra de Ativos (APP) até o 3º trimestre de 2022, iniciando sua redução gradual à frente. Ainda, segundo o BCE, as compras líquidas devem terminar um pouco antes das taxas de juros serem elevadas..

CHINA E JAPÃO: Na China, a alta no número de casos da Covid-19 na capital – superando 2 mil/dia em meados de fevereiro – manteve a política rigorosa de "covid zero" ativa. Em contrapartida, no Japão, o menor ritmo de contágio da Ômicron viabilizou a reabertura parcial das fronteiras, após mais de 1 ano com controles mais restritos. Em relação ao conflito entre Rússia e Ucrânia, a China evitou críticas direcionadas ao líder russo, Vladimir Putin e não aplicou sanções econômicas conforme anunciadas pelas principais economias ocidentais. Acerca da atividade, as sondagens do setor de serviços e industrial na China avançaram moderadamente em fevereiro, atingindo 51,6 e 50,2, respectivamente. Já no Japão, a prévia do PIB 4T21 registrou crescimento de 1,3% (T/T), refletindo o relaxamento das medidas restritivas.

GLOBAL: A eclosão do conflito entre Rússia e Ucrânia elevou substancialmente a instabilidade global, derrubando as principais bolsas de valores mundiais e impulsionando para máximas históricas os preços do petróleo. Em resposta à invasão, diversas economias impuseram sanções contra a Rússia, incluindo remoção de vários bancos russos do sistema de pagamento internacional (Swift), congelamento de

ativos russos, restrições comerciais e fechamento do espaço aéreo. Apesar de algumas tentativas de negociações diplomáticas, ainda não houve avanço para o término do confronto.

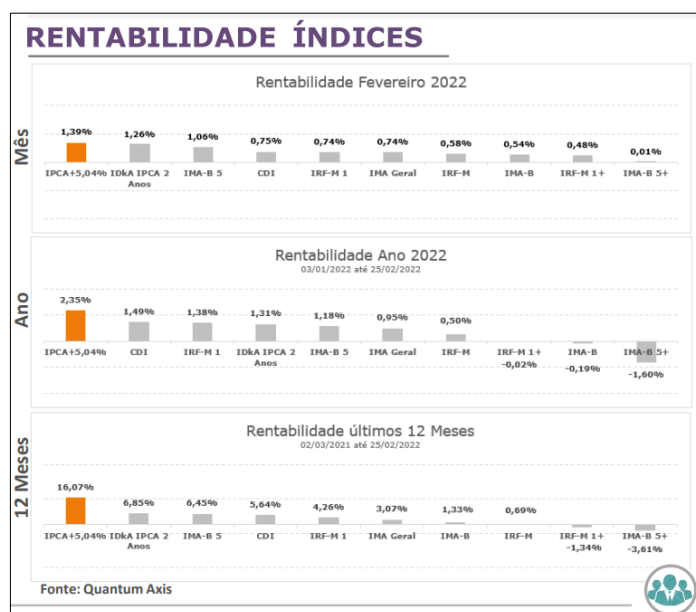
3.1.6 Perspectivas Econômicas

3.1.6.1 Renda Fixa

IMA-B e IRF-M: Observamos em fevereiro um aumento da volatilidade e da incerteza quanto ao cenário prospectivo, em meio à escalada das tensões no campo geopolítico, em um contexto de pandemia mais branda, economia global em geral forte e bastante inflacionária e com a perspectiva de redução/retirada de estímulos por parte das maiores economias. Se já havia dificuldade em se prever os passos seguintes dos principais atores globais após estímulos advindos das políticas monetárias e fiscais em razão da pandemia, a eclosão do conflito entre Rússia e Ucrânia trouxe novo ingrediente relevante para o cenário. No ambiente doméstico, o Brasil encontra-se inserido neste contexto e possui o acréscimo de estar em ano eleitoral, o que gera mais um foco de incerteza. Diante disso, a curva de juros nominal (prefixados) e real (índice de preços) mantiveram-se praticamente estáveis no confronto entre os fechamentos de janeiro e fevereiro. O destaque veio da curva de LFT's (pós-fixados), onde estava nossa principal convicção, que fechou fortemente. Acreditamos que o vencimento da LFT 03/22, somado à forte captação dos fundos de Renda Fixa e à alta da SELIC, em um contexto de emissões abaixo do demandado no mercado primário pelo Tesouro Nacional, fortaleceram o movimento observado no mês. Nesse contexto, todos os subíndices da ANBIMA atrelados à curva nominal e/ou real, para os quais possuímos fundos de investimento, foram positivos no mês, mas apenas o IDKA e o IMAB 5 performaram acima do CDI devido à estabilidade das NTB's com uma inflação mensal anualizada ainda alta, favorecendo o carregamento das NTB's frente ao CDI. Já o IMA-S, com o fechamento da curva de LFT, novamente outperformou o CDI.

PERPECTIVAS MARÇO:

O cenário segue desafiador com os investidores monitorando (i) inflação e atividade nos EUA e no Brasil; (ii) tapering nos EUA e debates quanto a alta de juros e redução do balanço do FED; (iii) andamento da vacinação e das novas variantes do COVID-19 pelo globo; (iv) ambiente político e seus impactos na política fiscal do país; (v) desdobramentos da implementação da política chinesa definida para o ano, visando estabilização do crescimento; (vi) gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais; (vii) questões geopolíticas. A visão prospectiva é de grande cautela, na medida em que diversos impactos de primeira e de segunda ordem advindos do conflito Rússia x Ucrânia ainda são bastante desconhecidos e de difícil previsão, considerando também as fortes sanções adotadas pelo Ocidente até o momento.



3.1.6.2 Renda Variável

Em fevereiro, o comunicado mais hawkish do FED em relação ao ritmo e magnitude da alta de juros nos Estados Unidos e o início do conflito armado entre Rússia x Ucrânia agravou ainda mais a preocupação com a inflação global, fazendo com que investidores continuassem buscando maior proteção em países exportadores líquidos de commodities, como o Brasil e demais emergentes. Dessa forma, a mesma entrada de fluxo estrangeiro já observada em janeiro permaneceu em fevereiro.

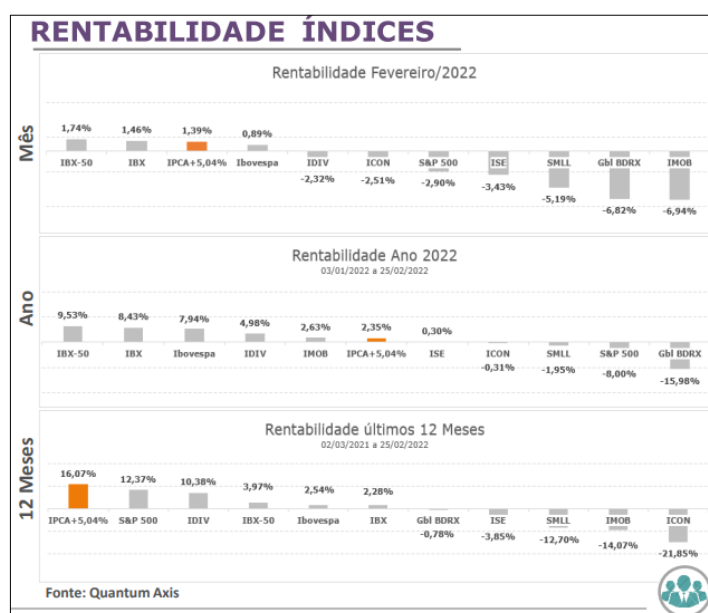
Em termos de performance, no mês, as principais bolsas globais apresentaram perdas, refletindo a expectativa de políticas monetárias mais contracionistas no globo e a preocupação da persistência inflacionária agravada pelo início do conflito Rússia x Ucrânia, conforme mencionado. Nos EUA houve contração do S&P 500 (-2,9%), Nasdaq (-3,8%) e Dow Jones (-3,1%). Ademais, França (CAC -3,5%), Itália (FTSE MIB -3,9%), Alemanha (DAX -5,8%), Espanha (IBEX35 -1,5%), Hong Kong (-4,3%) e Tóquio (NIKKEI -1,9%) também apresentaram perdas. No entanto, os índices do Reino Unido (FTSE +0,3%) e Shanghai (+2,7%) apresentaram desempenho positivo no mês.

No âmbito doméstico, o Índice Bovespa manteve a trajetória de alta e encerrou o mês em 113.142 pontos, variação de 0,89% em relação ao fechamento de janeiro. No ano, o desempenho é de 7,94%. A apreciação é justificada, sobretudo, pela rotação global de carteiras - movimento já observado em janeiro, onde investidores migraram parte de suas posições em ativos de growth (crescimento) para ativos de value (valor), antecipando um cenário inflacionário persistentemente elevado no mundo. Na abertura do índice os melhores retornos vieram dos setores de "Mineração" (+13,5%), "Telecomunicações" (+5,1%) e "Petróleo e Gás" (+4,1%).

Já o Índice BDRX apresentou desvalorização de 6,82%, desempenho impactado pela maior aversão ao risco nos ativos globais e pela desvalorização de 2,78% do dólar no mesmo período.

PERPECTIVAS MARÇO:

Apesar da percepção de aumento dos riscos, em âmbito externo com aceleração do tapering e normalização dos juros americanos, além das questões geopolíticas, como o conflito entre Rússia e Ucrânia, e em âmbito interno, decorrente das eleições Presidenciais deste ano, permanecemos com visão positiva para a bolsa local. Nossa tese segue sustentada tendo em vista (i) valuation ainda segue descontado; (ii) adoção de políticas contracíclicas na China, que deve ser capaz de sustentar os preços das commodities em patamares mais elevados; (iii) previsão de início da normalização (queda) da SELIC para 2023; (iv) manutenção da entrega de bons resultados operacionais pelas empresas em bolsa; e (v) manutenção de forte fluxo estrangeiro.





Fonte: Boletim RPPS – CAIXA ASSET – Fevereiro/2022

3.1.7 Boletim Focus – Relatório de Mercado

O Relatório Focus resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas de mercado coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Ele é divulgado toda segunda-feira. O relatório traz a evolução gráfica e o comportamento semanal das projeções para índices de preços, atividade econômica, câmbio, taxa Selic, entre outros indicadores. As projeções são do mercado, não do BC. O relatório apresenta as medianas (valor que divide um conjunto de valores ordenados em partes iguais) das expectativas de mercado para:

- a. o IPCA, o crescimento do PIB, a taxa de câmbio média de dezembro, a meta da Taxa Selic de fim de ano, o IGP-M, os preços administrados, a conta corrente, a balança comercial, o investimento direto no país, a dívida líquida do setor público, os resultados primário e nominal, todos para o ano corrente e os três anos subsequentes;
- b. a inflação suavizada dos próximos 12 meses para o IPCA e para o IGP-M; e
- c. o IPCA, a taxa de câmbio média do mês, a meta da Taxa Selic do fim do mês e o IGP-M, todos para o mês corrente e os dois meses subsequentes.



 BANCO CENTRAL DO BRASIL		Focus		Relatório de Mercado											
Expectativas de Mercado						18 de março de 2022									
						▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade									
Mediana - Agregado		2022						2023							
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)		5,56	6,45	6,59	▲ (10)	138	6,70	88	3,50	3,70	3,75	▲ (2)	133	3,75	87
PIB Total (variação % sobre ano anterior)		0,30	0,49	0,50	▲ (3)	102	0,53	50	1,50	1,43	1,30	▼ (2)	89	1,12	46
Câmbio (R\$/US\$)		5,50	5,30	5,30	= (1)	114	5,30	65	5,36	5,21	5,22	▲ (1)	105	5,25	63
Selic (% a.a)		12,25	12,75	13,00	▲ (2)	125	13,00	78	8,00	8,75	9,00	▲ (3)	117	9,00	75
IGP-M (variação %)		8,12	9,99	10,50	▲ (6)	84	10,93	49	4,05	4,24	4,27	▲ (5)	76	4,20	45
IPCA Administrados (variação %)		4,80	5,61	5,80	▲ (3)	81	5,84	44	4,17	4,50	4,51	▲ (5)	68	4,55	37
Conta corrente (US\$ bilhões)		-22,54	-20,60	-20,60	= (2)	28	-21,35	8	-33,37	-33,37	-33,70	▼ (1)	23	-30,00	7
Balança comercial (US\$ bilhões)		63,53	63,50	64,50	▲ (1)	26	60,00	7	52,80	51,00	51,00	= (1)	21	50,91	6
Investimento direto no país (US\$ bilhões)		60,00	59,04	59,07	▲ (1)	26	59,00	8	70,00	69,18	69,50	▲ (1)	22	75,00	7
Dívida líquida do setor público (% do PIB)		60,90	60,50	60,30	▼ (2)	23	59,97	8	64,00	64,00	63,55	▼ (1)	20	62,20	7
Resultado primário (% do PIB)		-0,88	-0,70	-0,50	▲ (6)	29	-0,80	11	-0,50	-0,50	-0,50	= (6)	27	-0,75	10
Resultado nominal (% do PIB)		-8,00	-8,00	-7,55	▲ (1)	22	-8,20	7	-7,15	-7,10	-7,15	▼ (1)	20	-7,25	6
Mediana - Agregado		2024						2025							
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **			
IPCA (variação %)		3,09	3,15	3,15	= (1)	107		3,00	3,00	3,00	= (36)	99			
PIB Total (variação % sobre ano anterior)		2,00	2,00	2,00	= (14)	70		2,00	2,00	2,00	= (19)	68			
Câmbio (R\$/US\$)		5,30	5,20	5,20	= (1)	84		5,30	5,20	5,20	= (1)	80			
Selic (% a.a)		7,38	7,50	7,50	= (1)	100		7,00	7,00	7,00	= (19)	94			
IGP-M (variação %)		4,00	4,00	4,00	= (21)	62		4,00	4,00	4,00	= (19)	61			
IPCA Administrados (variação %)		3,50	3,50	3,50	= (47)	45		3,25	3,25	3,03	▼ (1)	43			
Conta corrente (US\$ bilhões)		-40,00	-40,00	-40,00	= (4)	15		-41,36	-42,72	-40,00	▲ (1)	13			
Balança comercial (US\$ bilhões)		52,03	52,03	52,00	▼ (1)	13		51,62	52,02	50,41	▼ (1)	10			
Investimento direto no país (US\$ bilhões)		79,50	77,58	79,75	▲ (1)	16		78,91	76,91	77,50	▲ (1)	14			
Dívida líquida do setor público (% do PIB)		65,90	65,70	65,10	▼ (1)	17		66,95	67,60	67,60	= (1)	15			
Resultado primário (% do PIB)		-0,20	-0,20	-0,23	▼ (1)	22		0,15	0,00	0,00	= (1)	20			
Resultado nominal (% do PIB)		-5,70	-5,57	-5,47	▲ (2)	16		-5,00	-5,05	-4,85	▲ (1)	14			
Mediana - Agregado		mar/2022						abr/2022							
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis		
IPCA (variação %)		0,54	0,90	0,99	▲ (2)	136	1,04	0,54	0,80	0,88	▲ (3)	135	0,90		
Câmbio (R\$/US\$)		5,29	5,09	5,07	▼ (2)	109	5,07	5,31	5,10	5,10	= (1)	109	5,10		
Selic (% a.a)		11,75	11,75	-				-	-	-					
IGP-M (variação %)		0,63	1,09	1,24	▲ (11)	82	1,30	0,40	0,90	1,00	▲ (6)	82	1,12		
Mediana - Agregado		mai/2022						Infl. 12 m suav.							
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis		
IPCA (variação %)		0,07	-0,19	-0,20	▼ (2)	135	-0,24	5,27	5,67	5,73	▲ (2)	120	5,86		
Câmbio (R\$/US\$)		5,40	5,18	5,15	▼ (7)	108	5,13								
Selic (% a.a)		12,25	12,50	12,75	▲ (2)	123	12,75								
IGP-M (variação %)		0,31	0,44	0,50	▲ (3)	82	0,60	5,65	6,57	6,66	▲ (3)	71	6,92		

Fonte: Banco Central do Brasil.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220211.pdf> Acesso em: 14/02/2022.

3.1.8 Resumo do Cenário Econômico pelo Comitê de Investimentos da FUNSERV

A respeito da política monetária, o COPOM elevou a SELIC em 11,75 % a.a., em sua última reunião, realizada em 15 e 16 de março/2022. Em seu comunicado, antecipou a previsão de um ajuste na mesma magnitude para a próxima reunião. Segundo o Boletim FOCUS, a expectativa de SELIC para final de 2022 é de 13,00% e, final de 2023, em 9,00%.

No mercado norte americano, o FOMC aumentou a taxa de juros em 0,25%, passando de uma banda de 0,00-0,25% para 0,25%-0,50% e ainda indicou os próximos passos ao mercado: serão sete altas na taxa de juros.

As decisões de política monetária brasileira como a norte-americana vieram em linha com as expectativas de mercado, portanto, refletindo de forma positiva, tanto nos mercados de renda fixa como renda variável, nos dias que sucederam as reuniões.

A respeito da inflação, que tem sido uma realidade global, o IPCA de Fevereiro/2022 foi de 1,01%, acima das expectativas de mercado. O acumulado dos últimos 12 meses é de 10,54%. De acordo com o Boletim FOCUS a expectativa de inflação para 2022 passou a 6,59%, com tendência de aumento. Neste cenário, com SELIC acima de dois dígitos e, considerando a meta atuarial para 2022 (IPCA + 4,95%a.a.), fundos referenciados DI passam a ser oportunidades de alocação interessantes, dado sua relação risco/retorno, especialmente, frente ao cenário volátil que se apresentou para 2022, em função das eleições que se aproximam.

A questão cambial segue sendo monitorada, especialmente, pelo impacto na carteira de investimentos no exterior (com exposição à variação cambial). O dólar encerrou 2021 cotado a R\$5,57 e, no dia 21/03/2022 foi cotado a R\$4,966, queda de 11,31%. Dado este movimento, importante analisar a expectativa do mercado, de acordo com o Boletim FOCUS, é que, ao final de 2022, o dólar esteja cotado a R\$5,30.

O que se observou nos meses de Janeiro e Fevereiro foi um movimento global de rotação dos investimentos, especialmente, do investidor estrangeiro. O Brasil continuou recebendo investimento estrangeiro, no entanto, este investimento foi direcionado, especialmente, às empresas consolidadas (blue chips), principalmente do ramo de commodities e segmento financeiro. Esta entrada de dólar favoreceu a relação com o real, que se valorizou.

Este cenário foi positivo para fundos de renda variável atrelado ao mercado brasileiro e indexados ao Ibovespa, mas este cenário não deve perdurar, em função da alta da taxa de juros.

Por fim, observamos que se aproxima o fim do ciclo de alta na taxa de juros no Brasil, mas inicia-se a alta norte-americana. Desta forma, podem ocorrer ainda oportunidades de aquisições de títulos públicos federais, com taxas em linha com a posição da carteira, contudo, mostra-se bastante provável o cenário de fechamento da curva e oportunidade de ganhos em fundos atrelados aos títulos públicos, mas com a marcação a mercado. Na renda variável, dada a volatilidade, eventual migração e aportes devem ser analisados com cautela.

3.2 Evolução da Execução Orçamentária do RPPS

Segue em anexo (ANEXO II) o balancete analítico da Receita Orçamentária Fevereiro de 2022 que demonstra que todas as contribuições dos servidores foram repassadas de acordo com a legislação vigente e as despesas com pagamento de benefícios e despesas de administração foram devidamente contabilizadas.

Os rendimentos das aplicações financeiras são lançadas em Variação Patrimonial Aumentativa e Variação Patrimonial Diminutiva, sendo que só é lançada a receita patrimonial orçamentária quando o resgate do investimento é efetivado.

Ocorreram resgates parciais dos fundos abaixo relacionados, destinados ao pagamento de benefícios previdenciários e custeio administrativo, bem como migrações detalhadas nas análises das APRs, os quais geraram receita orçamentária:

ATIVO	Plano/Fundo Banco/Ag/Conta	Receita Orçamentária sobre Resgates
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Conta Vinculada BB/2923-8/58.211-5	R\$2.238,79
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Fundo Financeiro BB/2923-8/58.106-2	R\$427.933,33
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Fundo de Reserva BB/2923-8/58.939-X	R\$259.372,64
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Fundo Previdenciário BB/2923-8/58.669-2	R\$486.381,30
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	CONSOLIDADO	R\$1.175.926,06
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 CNPJ: 17.098.794/0001-70	Fundo de Reserva CEF/0356/006.063-4	R\$7.650,00
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 CNPJ: 17.098.794/0001-70	Fundo Previdenciário CEF/0356/006.002-2	R\$7.650,00
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 CNPJ: 17.098.794/0001-70	CONSOLIDADO	R\$15.300,00
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I CNPJ: 09.093.819/0001-15	Fundo de Reserva ITAÚ/0076/02.210-2	R\$1.017.412,56
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I CNPJ: 09.093.819/0001-15	Fundo Previdenciário ITAÚ/0076/91.039-7	R\$1.718.843,06
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I CNPJ: 09.093.819/0001-15	CONSOLIDADO	R\$2.736.255,62
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO CNPJ: 00.834.074/0001-23	Fundo Previdenciário CEF/0356/006.002-2	R\$15,95
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO CNPJ: 00.834.074/0001-23	CONSOLIDADO	R\$15,95
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III RENDA FIXA PREFIDENCIÁRIO CNPJ: 19.303.795/0001-35	Fundo Previdenciário BB/2923-8/58.669-2	R\$65.457,57
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III RENDA FIXA PREFIDENCIÁRIO CNPJ: 19.303.795/0001-35	CONSOLIDADO	R\$65.457,57
BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREFIDENCIÁRIO CNPJ: 20.734.931/0001-20	Fundo Previdenciário BB/2923-8/58.669-2	R\$140.599,58
BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREFIDENCIÁRIO CNPJ: 20.734.931/0001-20	CONSOLIDADO	R\$140.599,58

SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RENDA FIXA CNPJ: 13.455.117/0001-01	Fundo Previdenciário SANTANDER/0062/45.000.507-3	R\$10.434.170,96
SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RENDA FIXA CNPJ: 13.455.117/0001-01	CONSOLIDADO	R\$10.434.170,96

Dessa forma, o total de receita orçamentária gerada no mês de Fevereiro/2022, decorrente dos rendimentos de valores mobiliários totalizou R\$14.567.725,74 (quatorze milhões, quinhentos e sessenta e sete mil, setecentos e vinte e cinco reais e setenta e quatro centavos).

Este procedimento é adotado atendendo as regras do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP/STN^(*) e Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

^(*)Regulamentações: Portaria Conjunta STN/SOF nº 06, de 18 de dezembro de 2018, Portaria Conjunta STN/SPREV nº 07, de 18 de dezembro de 2018 e Portaria STN nº 877, de 18 de dezembro de 2018.

3.3 Análise da Carteira de Investimentos

3.3.1 Enquadramento da Carteira Consolidada de Investimentos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e Política de Investimentos

Ao analisar o enquadramento segundo os limites permitidos da Resolução e Política de Investimentos, verifica-se que todos estão enquadrados.

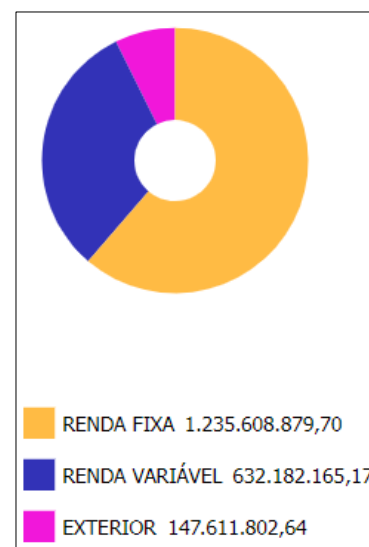
Tipo de Ativo	Enquadramento Resolução CMN Nº 4.963	Enquadramento Política de Investimentos
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável e Investimento no Exterior	Enquadrado	Enquadrado
Enquadramento por Gestor de Recursos	Enquadrado	Enquadrado

No período em análise, verifica-se que a distribuição, por segmento, se encontra da seguinte forma:

Artigos - Renda Fixa	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2022		
				Inf	Alvo	Sup
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'a'	100,00%	406.163.138,25	20,15%	0,00%	10,00%	30,00%
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'b'	100,00%	488.178.849,96	24,22%	12,00%	33,30%	90,00%
Artigo 7º, Inciso III, Alínea 'a'	65,00%	341.266.891,49	16,93%	5,00%	17,40%	65,00%
Total Renda Fixa	100,00%	1.235.608.879,70	61,31%	17,00%	60,70%	185,00%

Artigos - Renda Variável	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2022		
				Inf	Alvo	Sup
Artigo 8º, Inciso I	35,00%	456.873.429,82	22,67%	6,00%	20,50%	35,00%
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	173.359.335,35	8,60%	2,00%	9,50%	10,00%
Artigo 11º	5,00%	1.949.400,00	0,10%	0,00%	0,30%	1,00%
Total Renda Variável	35,00%	632.182.165,17	31,37%	8,00%	30,30%	46,00%

Artigos - Exterior	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2022		
				Inferior	Alvo	Superior
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	118.895.650,24	5,90%	0,00%	7,30%	10,00%
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	28.716.152,40	1,42%	0,00%	1,70%	10,00%
Total Exterior	10,00%	147.611.802,64	7,32%	0,00%	9,00%	20,00%



3.3.2 Rentabilidade sobre os Fundos de Investimentos por Segmento

Considerando os retornos apresentados pelos fundos de investimentos, podemos identificar que todos estão dentro do contexto do mercado financeiro, considerando o cenário econômico atual, bem como os riscos atrelados a eles.

Os fundos de investimentos classificados como renda fixa, representam um montante de R\$1.235.608.879,70 (um bilhão, duzentos e trinta e cinco milhões, seiscentos e oito mil, oitocentos e setenta e nove reais e setenta centavos), apresentaram no mês um retorno positivo de R\$11.841.577,30 (onze milhões, oitocentos e quarenta e um mil, quinhentos e setenta e sete reais e trinta centavos), o que corresponde ao retorno de 0,97%.

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Fevereiro/2022						FUNDOS DE RENDA FIXA		
Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENC...	90.945.543,49	0,00	0,00	91.997.495,11	1.051.951,62	1,16%	1,16%	1,13%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI REND...	95.690.577,78	0,00	0,00	96.787.431,58	1.096.853,80	1,15%	1,15%	1,15%
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	25.071.931,16	0,00	0,00	25.356.829,17	284.898,01	1,14%	1,14%	1,14%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDE...	10.698.089,39	0,00	296.344,84	10.518.632,31	116.887,76	1,09%	1,11%	0,58%
BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	22.258.615,80	0,00	615.982,71	21.883.711,11	241.078,02	1,08%	1,10%	0,72%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	34.162.199,01	0,00	0,00	34.522.392,02	360.193,01	1,05%	1,05%	1,07%
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I	78.633.267,40	0,00	45.000.000,00	34.375.268,32	742.000,92	0,94%	1,05%	1,06%
SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RENDA FIXA	113.281.396,36	0,00	47.493.024,94	66.852.664,80	1.064.293,38	0,94%	1,05%	1,06%
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	25.085.642,50	15.300,00	0,00	25.332.838,49	231.895,99	0,92%	0,92%	0,12%
TÍTULOS PÚBLICOS	302.769.183,73	99.995.804,51	0,00	406.163.138,25	3.398.150,01	0,84%	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	105.015.801,22	20.000,00	0,00	105.882.102,77	846.301,55	0,81%	0,81%	0,35%
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	61.663.110,34	0,00	0,00	62.076.744,92	413.634,58	0,67%	0,67%	0,61%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PRE...	87.828.826,55	0,00	0,00	88.416.373,54	587.546,99	0,67%	0,67%	0,60%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	156.298.204,45	136.876.665,37	129.139.804,51	165.440.934,54	1.405.869,23	0,48%	0,80%	0,02%
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	2.300,34	15.300,00	15.300,00	2.322,77	22,43	0,13%	0,57%	0,01%
Total Renda Fixa	1.209.404.689,52	236.923.069,88	222.560.457,00	1.235.608.879,70	11.841.577,30	0,97%		0,66%

Os fundos de investimentos classificados como renda variável, representam um montante de R\$632.182.165,17 (seiscentos e trinta e dois milhões, cento e oitenta e dois mil, cento e sessenta e cinco reais e dezessete centavos), apresentaram no mês um retorno negativo de -R\$7.263.385,89 (menos sete milhões, duzentos e sessenta e três mil, trezentos e oitenta e cinco reais e oitenta e nove centavos), o que representou resultado de -1,14%.

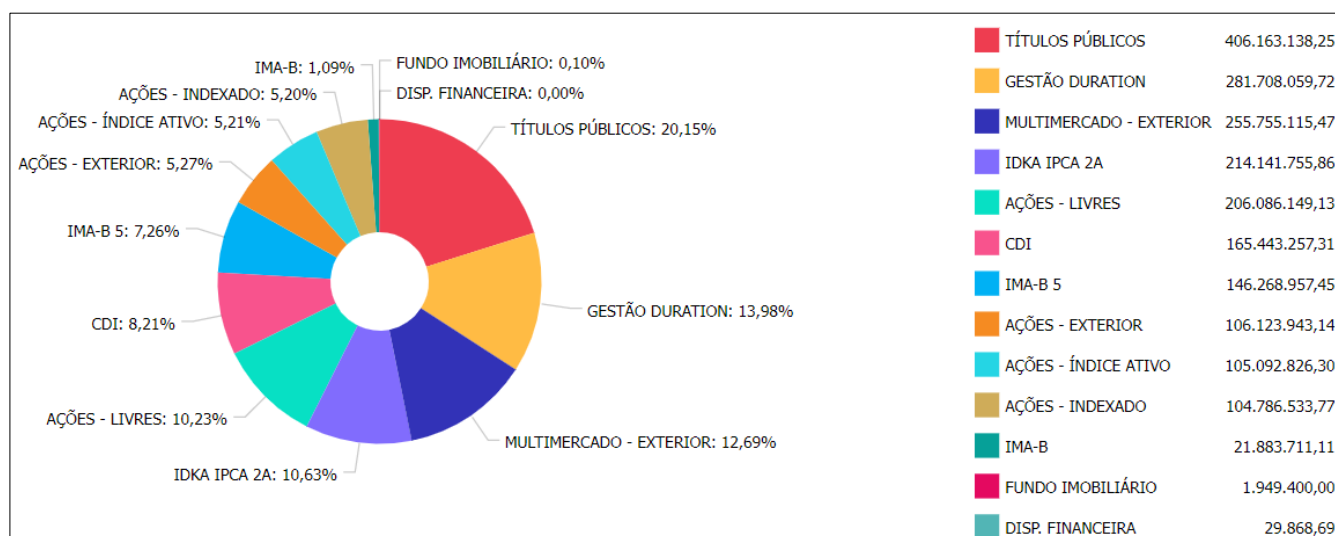
Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Fevereiro/2022						FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		
Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	44.294.598,69	0,00	0,00	44.720.478,50	425.879,81	0,96%	0,96%	6,02%
BRADESCO IBOVESPA PLUS FI AÇÕES	24.788.433,90	0,00	0,00	25.003.880,40	215.446,50	0,87%	0,87%	6,00%
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	79.114.429,19	0,00	0,00	79.782.653,37	668.224,18	0,84%	0,84%	5,94%
ITAÚ INSTITUCIONAL FUND OF FUNDS GÊNESIS FIC AÇÕES	8.709.715,87	0,00	0,00	8.710.047,96	332,09	0,00%	0,00%	6,89%
BB QUANTITATIVO FIC AÇÕES	36.673.668,40	0,00	0,00	36.550.243,21	-123.425,19	-0,34%	-0,34%	6,00%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	34.962.642,16	0,00	0,00	34.829.147,32	-133.494,84	-0,38%	-0,38%	5,27%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	50.533.246,25	0,00	0,00	49.920.934,63	-612.311,62	-1,21%	-1,21%	6,53%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	34.895.409,10	0,00	0,00	34.431.881,33	-463.527,77	-1,33%	-1,91%	6,20%
BRADESCO SELECTION FI AÇÕES	61.569.933,00	0,00	0,00	60.372.347,80	-1.197.585,20	-1,95%	-1,95%	6,08%
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	87.585.805,53	0,00	0,00	85.731.786,38	-1.834.019,15	-2,09%	-2,09%	10,42%
SAFRA EQUITY PORTFÓLIO PB FI AÇÕES	1.779.368,44	0,00	0,00	1.741.584,40	-37.784,04	-2,12%	-2,12%	7,77%
ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	89.583.790,39	0,00	0,00	87.627.548,97	-1.956.241,42	-2,18%	-2,18%	10,43%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	39.906.638,45	0,00	0,00	38.889.354,64	-1.017.283,81	-2,55%	-2,55%	5,91%
BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FI AÇÕES	41.983.748,52	0,00	0,00	40.907.920,62	-1.075.827,90	-2,56%	-2,56%	10,39%
SAFRA AÇÕES LIVRE FIC AÇÕES	1.044.423,17	0,00	0,00	1.012.955,64	-31.467,53	-3,01%	-3,01%	11,45%
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	2.055.000,00	0,00	15.300,00	1.949.400,00	-90.300,00	-4,39%	-5,14%	11,63%
Total Renda Variável	639.460.851,06	0,00	15.300,00	632.182.165,17	-7.263.385,89	-1,14%		7,55%

Os fundos de investimentos classificados como exterior, representam um montante de R\$147.611.802,64 (cento e quarenta e sete milhões, seiscentos e onze mil, oitocentos e dois reais e sessenta e quatro centavos), apresentaram no mês um retorno negativo de -R\$8.894.774,11 (menos oito milhões, oitocentos e noventa e quatro mil, setecentos e setenta e quatro reais e onze centavos), o que representou resultado negativo de -5,68%.

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de (Fevereiro / 2022)						FUNDOS EXTERIOR		
Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR F...	33.313.476,33	0,00	0,00	31.814.446,16	-1.499.030,17	-4,50%	-4,50%	10,21%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENT...	32.482.288,17	0,00	0,00	30.764.016,88	-1.718.271,29	-5,29%	-5,29%	10,38%
ITAÚ MERCADOS EMERGENTES INVESTIMENTO NO EXTERIOR ...	6.595.664,09	0,00	0,00	6.235.809,86	-359.854,23	-5,46%	-5,46%	11,14%
BB NORDEA GLOBAL CLIMATE AND ENVIRONMENT INVESTIME...	32.116.498,33	0,00	0,00	30.264.060,26	-1.852.438,07	-5,77%	-5,77%	9,99%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO ...	21.071.720,76	0,00	0,00	19.817.317,08	-1.254.403,68	-5,95%	-9,28%	9,98%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	24.879.007,47	0,00	0,00	23.108.412,40	-1.770.595,07	-7,12%	-7,12%	13,05%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	6.047.921,60	0,00	0,00	5.607.740,00	-440.181,60	-7,28%	-7,28%	13,89%
Total Exterior	156.506.576,75	0,00	0,00	147.611.802,64	-8.894.774,11	-5,68%		10,80%

3.3.3 Distribuição por Sub-segmento.

Ao analisar a distribuição da carteira de investimentos do mês em referência, podemos destacar que a atual distribuição corresponde ao planejamento da FUNSERV, conforme previsto na política de investimentos, e efetivamente busca o entendimento da análise de cenário econômico. Segue quadro de Distribuição da Carteira de Investimentos:



3.3.4 Carteira de Títulos Públicos – Marcação na Curva de Juros

Ao final do mês de Fevereiro de 2022, a FUNSERV possuía o volume total de R\$398.988.536,58 (trezentos e noventa e oito milhões, novecentos e oitenta e oito mil, quinhentos e trinta e seis reais e cinquenta e oito centavos) investidos em Títulos Públicos Federais. Com saldo atualizado de R\$406.163.138,25 (quatrocentos e seis milhões, cento e sessenta e três mil, centos e trinta e oito reais e vinte e cinco centavos), o que representava 20,15% do total da carteira. O quadro abaixo detalha a carteira de Títulos Públicos Federais:

Plano Previdenciário	Título	Vencimento	Data da Compra	Taxa de Juros	P.U. de Compra	Qtde.	Valor da Compra	R\$ Compra (Acumulado)	Saldo Acumulado	
									31/01/2022	25/02/2022
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	3.802,324181	13.149	R\$ 49.996.760,66	R\$ 49.996.760,66	R\$ 50.808.537,39	R\$ 51.376.277,17
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	3.802,324181	39.450	R\$ 150.001.688,94	R\$ 199.998.449,60	R\$ 152.437.204,36	R\$ 154.140.553,22
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	3.834,196131	13.692	R\$ 52.497.813,43	R\$ 252.496.263,02	R\$ 52.783.662,67	R\$ 53.381.065,16
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	3.834,196131	11.606	R\$ 44.499.680,30	R\$ 296.995.943,32	R\$ 44.741.979,91	R\$ 45.248.367,10
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	28/01/2022	6,36%	3.832,607958	521	R\$ 1.996.788,75	R\$ 298.992.732,06	R\$ 1.997.799,40	R\$ 2.021.071,09
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2035	25/02/2022	5,76%	3.981,059981	10.047	R\$ 39.997.709,63	R\$ 338.990.441,69	R\$ -	R\$ 39.997.709,63
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2045	25/02/2022	5,80%	3.995,877115	15.015	R\$ 59.998.094,88	R\$ 398.988.536,58	R\$ -	R\$ 59.998.094,88
CONSOLIDADO			Taxa Média:	5,773%	TOTAL	103.480	R\$ 398.988.536,58		R\$ 302.769.183,73	R\$ 406.163.138,25

Plano Previdenciário	Título	Vencimento	Data da Compra	Taxa de Juros	P.U. de Compra	Qtde.	Valor da Compra	Variação Mensal	
								R\$	%
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	3.802,324181	13.149	R\$ 49.996.760,66	R\$ 567.739,78	1,12%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	3.802,324181	39.450	R\$ 150.001.688,94	R\$ 1.703.348,86	1,12%
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	3.834,196131	13.692	R\$ 52.497.813,43	R\$ 597.402,49	1,13%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	3.834,196131	11.606	R\$ 44.499.680,30	R\$ 506.387,19	1,13%
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	28/01/2022	6,36%	3.832,607958	521	R\$ 1.996.788,75	R\$ 23.271,69	1,16%
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2035	25/02/2022	5,76%	3.981,059981	10.047	R\$ 39.997.709,63	-R\$ 0,00	0,00%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2045	25/02/2022	5,80%	3.995,877115	15.015	R\$ 59.998.094,88	-R\$ 0,00	0,00%
CONSOLIDADO			Taxa Média:	5,773%	TOTAL	103.480	R\$ 398.988.536,58	R\$ 3.398.150,01	0,85%

Os valores aplicados e o saldo atual ao final o mês estão dentro dos limites previstos na Res. 4.963/2021 e também na Política de Investimentos para 2022.

Além disto, estão em consonância com o Estudo de ALM, especialmente, quanto ao prazo de liquidez, o qual deve ser compatível com os compromissos presentes e futuros da FUNSERV.

PLANO FINANCEIRO (FUNDO DE RESERVA)								
ALOCÇÃO INDICADA PELO ESTUDO ALM CONCLUÍDO EM NOVEMBRO/2021								
MÉDIO PRAZO						Saldo Set/2021:	R\$	645.601.528,64
Ano Vencimento	2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	7,21%	6,96%	6,75%	5,83%	4,68%	3,59%	2,67%	4,92%
Valor Alocado	48.811.079,42	47.119.832,93	45.654.421,78	39.480.732,77	31.686.775,43	24.303.193,24	18.084.580,15	33.280.978,60
Qt.	12.641	12.086	11.592	9.719	7.811	5.871	4.404	7.966
PU	3.861,34	3.898,79	3.938,36	4.062,20	4.056,84	4.139,77	4.106,22	4.177,88
Taxa	5,30%	5,30%	5,29%	5,29%	5,31%	5,33%	5,35%	5,36%
% Alocação Cumulativo	42,61%	35,40%	28,44%	21,69%	15,86%	11,18%	7,59%	4,92%
LONGO E LONGUÍSSIMO PRAZO						Saldo Set/2021:	R\$	645.601.528,64
Ano Vencimento	2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	1,79%	1,72%	1,67%	1,45%	1,16%	0,89%	0,66%	1,22%
Valor Alocado	12.088.593,71	11.669.734,91	11.306.799,88	9.777.815,42	7.847.540,27	6.018.927,65	4.478.834,35	8.242.361,52
Qt.	3.131	2.993	2.871	2.407	1.934	1.454	1.091	1.973
PU	3.861,34	3.898,79	3.938,36	4.062,20	4.056,84	4.139,77	4.106,22	4.177,88
Taxa	5,30%	5,30%	5,29%	5,29%	5,31%	5,33%	5,35%	5,36%
% Alocação Cumulativo	10,56%	8,77%	7,05%	5,38%	3,93%	2,77%	1,88%	1,22%
ALOCÇÃO INDICADA PELO ESTUDO ALM - CONSOLIDADO FUNDO FINANCEIRO						Saldo Set/2021:	R\$	645.601.528,64
Ano Vencimento	2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	9,00%	8,68%	8,42%	7,28%	5,84%	4,48%	3,33%	6,14%
Valor Alocado	60.899.673,13	58.789.567,84	56.961.221,66	49.258.548,19	39.534.315,70	30.322.120,89	22.563.414,50	41.523.340,12
Qt.	15.772	15.079	14.463	12.126	9.745	7.325	5.495	9.939
PU	3.861,34	3.898,79	3.938,36	4.062,20	4.056,84	4.139,77	4.106,22	4.177,88
Taxa	5,30%	5,30%	5,29%	5,29%	5,31%	5,33%	5,35%	5,36%
% Alocação Cumulativo	53,17%	44,17%	35,49%	27,07%	19,79%	13,95%	9,47%	6,14%
VALOR APLICADOS EM TPF						Saldo Fev/2022:	R\$	658.790.961,14
Ano Vencimento	Até 2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	16,21%	0,00%	0,00%	6,07%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Valor Total Aplicado	R\$ 104.491.362,83	R\$ -	R\$ -	R\$ 39.997.709,63	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Valor Total Atualizado	R\$ 106.778.413,42	R\$ -	R\$ -	R\$ 39.997.709,63	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
% Alocação Cumulativo	22,28%	6,07%	6,07%	6,07%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

PLANO PREVIDENCIÁRIO								
ALOCÇÃO INDICADA PELO ESTUDO ALM CONCLUÍDO EM NOVEMBRO/2021						Saldo Set/2021:	R\$	1.251.630.116,79
Ano Vencimento	2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	4,36%	4,58%	4,80%	5,25%	5,56%	5,33%	4,39%	20,74%
Valor Alocado	51.722.995,29	54.254.163,02	56.902.894,72	62.251.056,95	65.857.645,42	63.163.911,35	52.008.512,53	245.850.199,09
Qt.	13.395	13.916	14.448	15.324	16.234	15.258	12.666	58.846
PU	3.861,34	3.898,79	3.938,36	4.062,20	4.056,84	4.139,77	4.106,22	4.177,88
Taxa	5,30%	5,30%	5,29%	5,29%	5,31%	5,33%	5,35%	5,36%
% Alocação Cumulativo	55,01%	50,65%	46,07%	41,27%	36,02%	30,46%	25,13%	20,74%
VALOR APLICADOS EM TPF						Saldo Fev/2022:	R\$	1.308.339.439,04
Ano Vencimento	Até 2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	14,87%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,59%	0,00%	0,00%
Valor Total Aplicado	194.501.369,24	0,00	0,00	0,00	0,00	59.998.094,88	0,00	0,00
Valor Total Atualizado	199.388.920,32	0,00	0,00	0,00	0,00	59.998.094,88	0,00	0,00
% Alocação Cumulativo	19,45%	4,59%	4,59%	4,59%	4,59%	4,59%	0,00%	0,00%

Abaixo, um quadro resumo, contendo a carteira de títulos públicos segregada por planos, bem como a taxa média da carteira:

FUNDO DE RESERVA				FUNDO PREVIDENCIÁRIO				CONSOLIDADO			
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2023	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2023	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2023
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Fundo	Taxa	Proporção	Quantidade
17/12/2021	5,700%	48,06%	13.149	17/12/2021	5,700%	77,27%	39.450	Fundo de Reserva	5,813%	34,89%	27.362
14/01/2022	5,900%	50,04%	13.692	14/01/2022	5,900%	22,73%	11.606	Fundo Previdenciário	5,745%	65,11%	51.056
28/01/2022	6,360%	1,90%	521			0,00%				0,00%	
TAXA MEDIA:	5,813%	100,00%	27.362	TAXA MEDIA:	5,745%	100,00%	51.056	TAXA MEDIA:	5,769%	100,00%	78.418
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2035	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2035	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2035
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
25/02/2022	5,760%	100,00%	10.047					Fundo de Reserva	5,760%	100,00%	10.047
		0,00%						Fundo Previdenciário	0,000%	0,00%	0
TAXA MEDIA:	5,760%	100,00%	10.047	TAXA MEDIA:			0	TAXA MEDIA:	5,760%	100,00%	10.047
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2045	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2045	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2045
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
				25/02/2022	5,800%	100,00%	15.015	Fundo de Reserva		0,00%	0
						0,00%		Fundo Previdenciário	5,800%	100,00%	15.015
TAXA MEDIA:			0	TAXA MEDIA:	5,800%	100,00%	15.015	TAXA MEDIA:	5,800%	100,00%	15.015
Título:	NTN-B	TOTAL		Título:	NTN-B	TOTAL		Título:	NTN-B	TOTAL	
Vencimento	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
15/05/2023	5,813%	73,14%	27.362	15/05/2023	5,745%	77,27%	51.056	15/05/2023	5,769%	75,78%	78.418
15/05/2035	5,760%	26,86%	10.047	15/05/2035	0,000%	0,00%	0	15/05/2035	5,760%	9,71%	10.047
15/08/2040	0,000%	0,00%	0	15/08/2040	0,000%	0,00%	0	15/08/2040	0,000%	0,00%	0
15/05/2045	0,000%	0,00%	0	15/05/2045	5,800%	22,73%	15.015	15/05/2045	5,800%	14,51%	15.015
TAXA MEDIA:	5,799%	100,00%	37.409	TAXA MEDIA:	5,758%	100,00%	66.071	TAXA MEDIA:	5,773%	100,00%	103.480

3.3.5 Retorno da Total da Carteira x Meta Atuarial

No mês de Fevereiro de 2022, o resultado obtido foi um retorno negativo de -0,21%, correspondente ao montante de -R\$4.316.582,70 (menos quatro milhões, trezentos e dezesseis mil, quinhentos e oitenta e dois reais e setenta centavos), sendo o retorno de 0,97% no total de renda fixa, retorno de -1,14% no total de renda variável e retorno de -5,68% no total de investimento no exterior.

No ano, o retorno acumulado corresponde a -0,67% contra a meta atuarial de 1,38%, ou seja, uma distância de 2,05% no cumprimento da meta para o exercício de 2022.

Dessa forma, houve um déficit nas aplicações que corresponde ao total de -R\$13.597.258,04 (menos treze milhões, quinhentos e noventa e sete mil, duzentos e cinquenta e oito reais e nove centavos).



Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2022

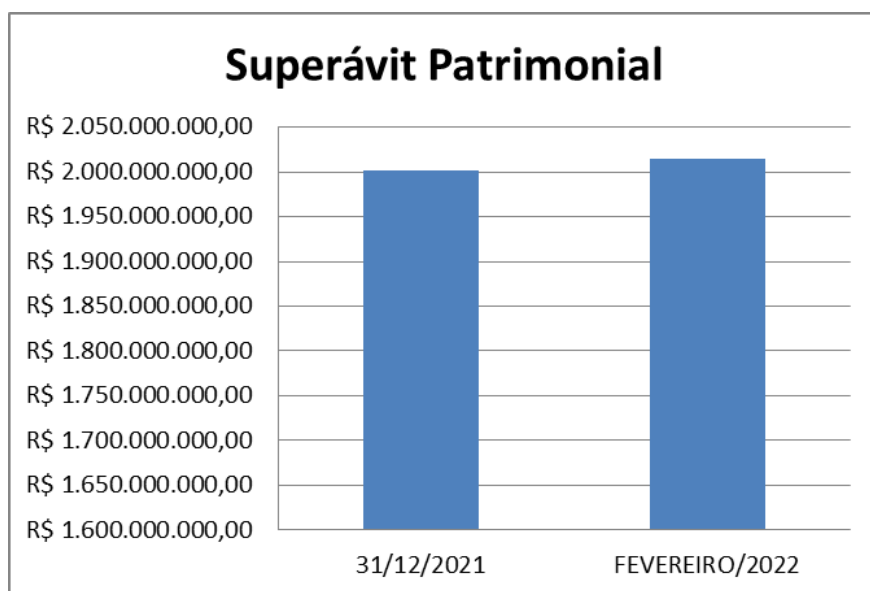
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	2.001.904.402,38	251.888.982,04	239.140.591,75	2.005.372.117,33	-9.280.675,34	-9.280.675,34	-0,46%	-0,46%	0,95%	0,95%	-48,72%	4,73%
Fevereiro	2.005.372.117,33	236.923.069,88	222.575.757,00	2.015.402.847,51	-4.316.582,70	-13.597.258,04	-0,21%	-0,67%	1,38%	2,34%	-28,81%	4,29%

Investimentos x Meta de Rentabilidade



3.3.6 Evolução Patrimonial

Evolução Patrimonial		
31/12/2021	FEVEREIRO/2022	AUMENTO PATRIMONIAL
R\$ 2.001.904.402,38	R\$ 2.015.402.847,51	R\$ 13.498.445,13

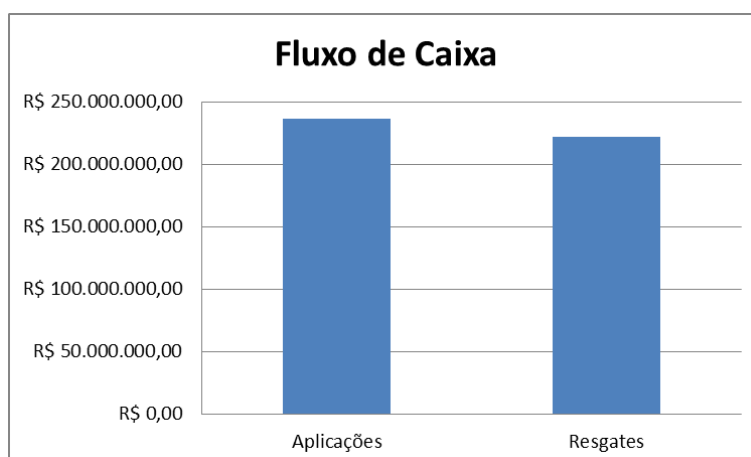


No início do exercício de 2022, a FUNSERV apresentava um patrimônio líquido de R\$2.001.904.402,38 (dois bilhões, um milhão, novecentos e quatro mil, quatrocentos e dois reais e trinta e oito centavos). No final do mês de Fevereiro de 2022, a FUNSERV apresentou um patrimônio líquido de R\$2.015.402.847,51 (dois bilhões, quinze milhões, quatrocentos e dois mil, oitocentos e quarenta e sete reais e cinquenta e um centavos). Dessa forma, houve aumento do patrimônio líquido da FUNSERV de R\$13.498.445,13 (treze milhões, quatrocentos e noventa e oito mil, quatrocentos e quarenta e cinco reais e treze centavos).

Este superávit, na carteira de ativos da Funserv até o mês de Fevereiro de 2022, decorre da aplicação de novos recursos (saldo remanescente das contribuições previdenciárias do Fundo Previdenciário e repasse do COMPREV).

3.3.7 Fluxo de Caixa dos Investimentos

Fluxo de Caixa		
Aplicações	Resgates	Entradas e Saídas
R\$ 236.923.069,88	R\$ 222.575.757,00	R\$ 459.498.826,88



3.3.8 Análise das Autorizações de Aplicação e Resgate – APR

No mês de Fevereiro de 2022 foram emitidas 45 (quarenta e cinco) APRs, numeradas, sequencialmente, de 47 a 91, correspondentes ao ano de 2022.

Em análise, verificamos que as aplicações e resgates ocorreram em consonância com as propostas do Comitê de Investimentos, em reunião realizada em 20/01/2022, as quais foram aprovadas pelo Conselho Administrativo, em reunião realizada em 27/01/2022, respeitaram também as definições para todo o exercício financeiro de 2022, nestas mesmas reuniões, conforme resumo abaixo:

a) Aplicação de Recursos novos, oriundos da contribuição previdenciária (servidores e patronal) do Fundo Previdenciário:

ATIVO: BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP - CNPJ:13.077.418/0001-49			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
02/02/2022	51/2022	Aplicação	11.110.000,00

b) Aplicação dos recursos da compensação previdenciária (COMPREV):

ATIVO: BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP - CNPJ:13.077.418/0001-49			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
08/02/2022	58/2022	Aplicação	1.558.665,37

c) Aplicação dos rendimentos pagos pelo fundo imobiliário CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 – CNPJ: 17.098.794/0001-70:

ATIVO: CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 – CNPJ: 17.098.794/0001-70:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
10/02/2022	62/2022	Amortização	7.650,00
10/02/2022	63/2022	Amortização	7.650,00
TOTAL			15.300,00
ATIVO: CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP- CNPJ: 35.536.532/0001-22			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
14/02/2022	66/2022	Aplicação	7.650,00
14/02/2022	67/2022	Aplicação	7.650,00
TOTAL			16.500,00

d) Aplicação do saldo disponível em conta corrente mantida na Caixa Econômica Federal, em fundo curto prazo, para posterior pagamento de despesa administrativa:

ATIVO: CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO - CNPJ: 00.834.074/0001-23			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
10/02/2022	61/2022	Aplicação	15.300,00
14/02/2022	65/2022	Resgate	15.300,00

e) Recursos das contribuições previdenciárias que são utilizados para pagamento de benefícios previdenciários e despesas de administração do Fundo Financeiro, dos inativos de responsabilidades dos entes e do Fundo Previdenciário:

ATIVO: BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP - CNPJ:13.077.418/0001-49			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
01/02/2022	49/2022	Aplicação	1.100.000,00
01/02/2022	48/2022	Aplicação	177.000,00
02/02/2022	52/2022	Aplicação	190.000,00
16/02/2022	73/2022	Aplicação	915.000,00
17/02/2022	74/2022	Aplicação	60.000,00
22/02/2022	77/2022	Aplicação	16.928.757,92
22/02/2022	78/2022	Aplicação	47.191.000,00
24/02/2022	82/2022	Aplicação	28.071.242,08
25/02/2022	85/2022	Aplicação	875.000,00
25/02/2022	88/2022	Aplicação	28.535.000,00
25/02/2022	89/2022	Aplicação	165.000,00
TOTAL			124.208.000,00
01/02/2022	47/2022	Resgate	11.000,00
03/02/2022	53/2022	Resgate	74.000,00
03/02/2022	54/2022	Resgate	1.102.000,00
04/02/2022	55/2022	Resgate	855.000,00
07/02/2022	56/2022	Resgate	6.000,00
08/02/2022	57/2022	Resgate	90.000,00
08/02/2022	59/2022	Resgate	1.870.000,00
08/02/2022	60/2022	Resgate	40.000,00
10/02/2022	64/2022	Resgate	5.000,00
15/02/2022	70/2022	Resgate	134.000,00
15/02/2022	71/2022	Resgate	3.390.000,00
15/02/2022	72/2022	Resgate	112.000,00
22/02/2022	79/2022	Resgate	5.000,00
25/02/2022	83/2022	Resgate	880.000,00
25/02/2022	84/2022	Resgate	59.998.094,88
25/02/2022	86/2022	Resgate	39.997.709,63
25/02/2022	87/2022	Resgate	20.570.000,00
TOTAL			129.139.804,51

f) Resgate e aplicação de cobertura de saldo para aquisição de Títulos Públicos Federais:

ATIVO: CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA – CNPJ: 23.215.097/0001-55:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
01/02/2022	50/2022	Aplicação	20.000,00
TOTAL			20.000,00

*Obs.: O valor de R\$20.000,00 (vinte mil reais) foi resgatado em 28/01/2022 e reaplicado no fundo em 01/02/2022.

g) Pagamento de Cupons Semestrais de fundos de vértice com carência:

ATIVO: BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 20.734.931/0001-20:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
15/02/2022	68/2022	Resgate	615.982,71

ATIVO: BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 19.303.795/0001-35:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
15/02/2022	69/2022	Resgate	296.344,84

h) Resgate de fundos para composição de caixa para aquisição de Títulos Públicos Federais, proposta pelo Comitê de Investimentos em 20/01/2022 e aprovada pelo Conselho Administrativo em 27/01/2022:

ATIVO: ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I– CNPJ: 09.093.819/0001-15:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
21/02/2022	75/2022	Resgate	16.928.757,92
23/02/2022	80/2022	Resgate	28.071.242,08
TOTAL			45.000.000,00

ATIVO: SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RENDA FIXA – CNPJ: 13.455.117/0001-01:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
21/02/2022	76/2022	Resgate	47.202.550,03
24/02/2022	81/2022	Resgate	290.474,91
TOTAL			47.493.024,94

i) Aquisição de Títulos Públicos Federais:

ATIVO: Títulos Públicos Federais			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
25/02/2022	90/2022	Aplicação	59.998.094,88
25/02/2022	91/2022	Aplicação	39.997.709,63
TOTAL			99.995.804,51

3.3.9 Análise das Operações com Títulos Públicos Federais

No mês de fevereiro de 2022 foram realizadas aquisições de títulos públicos federais. As operações realizadas até o referido mês seguem detalhadas no quadro abaixo:



Plano Previdenciário	Título	Vencimento	Data da Compra	Taxa de Juros	P.U. de Compra	Qtde.	Valor da Compra	R\$ Compra (Acumulado)
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	3.802,324181	13.149	R\$ 49.996.760,66	R\$ 49.996.760,66
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	3.802,324181	39.450	R\$ 150.001.688,94	R\$ 199.998.449,60
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	3.834,196131	13.692	R\$ 52.497.813,43	R\$ 252.496.263,02
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	3.834,196131	11.606	R\$ 44.499.680,30	R\$ 296.995.943,32
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	28/01/2022	6,36%	3.832,607958	521	R\$ 1.996.788,75	R\$ 298.992.732,06
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2035	25/02/2022	5,76%	3.981,059981	10.047	R\$ 39.997.709,63	R\$ 338.990.441,69
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2045	25/02/2022	5,80%	3.995,877115	15.015	R\$ 59.998.094,88	R\$ 398.988.536,58
CONSOLIDADO			Taxa Média:	5,773%	TOTAL	103.480	R\$ 398.988.536,58	

3.4 Análise de Risco da Carteira de Investimentos

Em se tratando de risco de liquidez da carteira de investimentos da FUNSERV, verifica-se que, ao final do mês de Fevereiro de 2022, 78,24% possuem liquidez e 21,76% possuem carência para resgate. Da parcela com liquidez, destacamos que 18,26% é imediata e 69,24% do total de recursos possuem o prazo de disponibilidade de resgate de até 5 (cinco) dias úteis. O quadro abaixo contém o detalhamento do volume de recurso por prazo de liquidez, destacando ainda aqueles que possuem prazo maior do que 25 (vinte e cinco) dias úteis:

Prazo de Disponibilidade	R\$	%
D+0	368.112.791,66	18,26%
D+1 até D+5	1.027.288.873,34	50,97%
D+6 até D+10	30.764.016,88	1,53%
D+11 até D+15	54.646.464,40	2,71%
D+16 até D+20	0,00	0,00%
D+21 até D+25	93.062.863,92	4,62%
Acima de D+25	441.527.837,31	21,91%
Recursos Acima de D+25	441.527.837,31	21,91%
Fundos de Investimento s/ Carência	2.962.355,64	0,15%
Fundos de Investimento - Carência: 15/08/2024	32.402.343,42	1,61%
Títulos Públicos - NTN-B - Vcto: 15/05/2023	306.167.333,74	15,19%
Títulos Públicos - NTN-B - Vcto: 15/05/2035	39.997.709,63	1,98%
Títulos Públicos - NTN-B - Vcto: 15/05/2045	59.998.094,88	2,98%
TOTAL	2.015.402.847,51	100,00%

Considerando o estudo de ALM, realizado em Novembro/2021, verifica-se que o prazo de disponibilidade dos recursos é compatível com as obrigações presentes e futuras deste RPPS.

Quanto ao risco de crédito, não houve aplicações em fundos de investimentos que possuem em sua carteira ativos de risco de crédito.

No que se refere ao risco de mercado, consideramos a relação risco x retorno observando o indicador de desempenho VaR – Value at Risk, adotado pela FUNSERV na nossa Política de Investimentos.

Retorno	VaR da Carteira	VaR de RF	VaR de RV	VaR de IE
-0,21%	4,29%	0,66%	7,55%	10,80%

O VaR da carteira de investimentos, por segmento, encontra-se em conformidade com sua estratégia de risco de mercado traçada na Política de Investimentos para 2022, a saber:

- Segmento de Renda Fixa: 2,65% (dois inteiros e sessenta e cinco centésimos por cento) do valor alocado neste segmento;
- Segmento de Renda Variável: 14,46% (quatorze inteiros e quarenta e seis centésimos por cento) do valor alocado neste segmento, e;
- Segmento de Investimento no Exterior: 15,00% (quinze por cento) do valor alocado neste segmento.

3.5 Análises de novos Fundos de Investimentos para credenciamento

Na reunião do Comitê de Investimentos, realizada em 22/03/2022, não foram analisados novos fundos de investimentos.

3.6 Propostas de aplicações e migrações:

1) A respeito dos recursos novos, que devem ingressar no mês de Abril/2022, referente ao saldo remanescente das contribuições previdenciárias do Fundo Previdenciário, em torno de R\$11.000.000,00 (onze milhões de reais), propõe-se aplicação em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), especificamente NTN-B, e, enquanto não realizada a aquisição e liquidação da operação, os recursos serão mantidos no fundo BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI Previdenciário LP – CNPJ: 13.077.418/0001-49;

2) Quanto aos recursos da compensação previdenciária (COMPREV), em torno de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), propõe-se que sejam aplicados em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), especificamente NTN-B, e, enquanto não realizada a aquisição e liquidação da operação, os recursos serão mantidos no fundo BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI Previdenciário LP – CNPJ: 13.077.418/0001-49, e;

3) Propõe-se o resgate dos fundos abaixo indicados e migração dos recursos visando aquisição de títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), especificamente NTN-B:

Fundo	CNPJ	Valor do Resgate
BB IDKa 2 Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário	13.322.205/0001-35	*Resgate total, aproximadamente R\$92.659.961,68
Caixa Brasil IDdA IPCA 2A Títulos Públicos FI Renda Fixa LP	14.386.926/0001-71	R\$10.000.000,00
Caixa Brasil Gestão Estratégica FIC Renda Fixa	23.215.097/0001-55	R\$50.000.000,00
Bradesco Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa	28.515.874/0001-09	*Resgate total, aproximadamente R\$20.425.082,81
BB Alocação Ativa Retorno Total FIC Renda Fixa Previdenciário	35.292.588/0001-89	R\$30.000.000,00
TOTAL		R\$203.033.246,45

Enquanto não concluída a aquisição dos Títulos Públicos, os recursos poderão ser mantidos nos fundos a serem resgatados ou, ainda, mantidos no fundo BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI Previdenciário LP – CNPJ: 13.077.418/0001-49.

No resgate dos fundos indicados, deverá ser observada uma rentabilidade acumulada de, pelo menos, 2% (dois por cento) das cotas a serem resgatadas.

Na aplicação de títulos públicos, somente poderão ser adquiridos títulos com taxa de juros superiores a meta de rentabilidade (meta atuarial) de 4,95%, estabelecida para 2022 e, além disto, observar oportunidades de alocação compatíveis com aquelas indicadas no Estudo de ALM e os títulos que já integram a carteira, ou seja, com taxa de juros, ao menos, próximas daquelas que já foram adquiridas, até o momento, conforme quadro resumo abaixo:

FUNDO DE RESERVA				FUNDO PREVIDENCIÁRIO				CONSOLIDADO			
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2023	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2023	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2023
Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%		
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Fundo	Taxa	Proporção	Quantidade
17/12/2021	5,700%	48,06%	13.149	17/12/2021	5,700%	77,27%	39.450	Fundo de Reserva	5,813%	34,89%	27.362
14/01/2022	5,900%	50,04%	13.692	14/01/2022	5,900%	22,73%	11.606	Fundo Previdenciário	5,745%	65,11%	51.056
28/01/2022	6,360%	1,90%	521			0,00%				0,00%	
TAXA MEDIA:	5,813%	100,00%	27.362	TAXA MEDIA:	5,745%	100,00%	51.056	TAXA MEDIA:	5,769%	100,00%	78.418
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2030	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2030	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2030
Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%		
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
				09/03/2022	5,950%	100,00%	10.335	Fundo de Reserva	0,000%	0,00%	0
						0,00%		Fundo Previdenciário	5,950%	100,00%	10.335
TAXA MEDIA:			0	TAXA MEDIA:	5,950%	100,00%	10.335	TAXA MEDIA:	5,950%	100,00%	10.335
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2035	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2035	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2035
Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%		
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
25/02/2022	5,760%	100,00%	10.047	04/03/2022	5,800%	100,00%	15.090	Fundo de Reserva	5,760%	39,97%	10.047
		0,00%				0,00%		Fundo Previdenciário	5,800%	60,03%	15.090
TAXA MEDIA:	5,760%	100,00%	10.047	TAXA MEDIA:	5,800%	100,00%	15.090	TAXA MEDIA:	5,784%	100,00%	25.137



Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2040	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2040	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2040
Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%		
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
08/03/2022	5,870%	100,00%	10.225	07/03/2022	5,820%	72,35%	10.178	Fundo de Reserva	5,870%	42,09%	10.225
		0,00%		15/03/2022	5,950%	27,65%	3.890	Fundo Previdenciário	5,856%	57,91%	14.068
TAXA MEDIA:	5,870%	100,00%	10.225	TAXA MEDIA:	5,856%	100,00%	14.068	TAXA MEDIA:	5,862%	100,00%	24.293
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2045	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2045	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2045
Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%		
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
				25/02/2022	5,800%	100,00%	15.015	Fundo de Reserva		0,00%	0
						0,00%		Fundo Previdenciário	5,800%	100,00%	15.015
TAXA MEDIA:			0	TAXA MEDIA:	5,800%	100,00%	15.015	TAXA MEDIA:	5,800%	100,00%	15.015
Título:	NTN-B	TOTAL		Título:	NTN-B	TOTAL		Título:	NTN-B	TOTAL	
Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%			Taxa Média Mínima:	5,50%		
Vencimento	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
15/05/2023	5,813%	57,44%	27.362	15/05/2023	5,745%	48,36%	51.056	15/05/2023	5,769%	51,19%	78.418
15/08/2030		0,00%	0	15/08/2030	5,950%	9,79%	10.335	15/08/2030	5,950%	6,75%	10.335
15/05/2035	5,760%	21,09%	10.047	15/05/2035	5,800%	14,29%	15.090	15/05/2035	5,784%	16,41%	25.137
15/08/2040	5,870%	21,47%	10.225	15/08/2040	5,856%	13,33%	14.068	15/08/2040	5,862%	15,86%	24.293
15/05/2045		0,00%	0	15/05/2045	5,800%	14,22%	15.015	15/05/2045	5,800%	9,80%	15.015
TAXA MEDIA:	5,814%	100,00%	47.634	TAXA MEDIA:	5,796%	100,00%	105.564	TAXA MEDIA:	5,801%	100,00%	153.198

Abaixo, posição da carteira após as operações sugeridas:

	Posição Atual (Cota de 16/03/2022)		Aplicações	Resgates	Posição Após Operações	
Títulos Públicos - NTN-B	590.854.773,70	29,47%	215.385.044,49		806.239.818,19	39,97%
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a ' - Títulos Públicos	590.854.773,70	29,47%	215.385.044,49		806.239.818,19	39,97%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	92.659.961,68	4,62%		-92.659.961,68	0,00	0,00%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	97.492.126,96	4,86%		-10.000.000,00	87.492.126,96	4,34%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	106.087.371,49	5,29%		-50.000.000,00	56.087.371,49	2,78%
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b ' - FI 100% Títulos Públicos	458.525.537,46	22,87%		-152.659.961,68	305.865.575,78	15,16%
BRANDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	20.425.082,81	1,02%		-20.425.082,81	0,00	0,00%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PRE...	88.485.286,68	4,41%		-30.000.000,00	58.485.286,68	2,90%
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a ' - FI de Renda Fixa	186.799.634,05	9,32%		-50.425.082,81	136.374.551,24	6,76%
Subtotal RENDA FIXA	1.236.179.945,21	61,66%	215.385.044,49	-203.085.044,49	1.248.479.945,21	61,90%
Artigo 8º, Inciso I - FI Ações	448.710.895,96	22,38%			448.710.895,96	22,25%
Artigo 10º, Inciso I - FI/FIC Multimercado	173.445.846,96	8,65%			173.445.846,96	8,60%
Artigo 11º - FI Imobiliário	1.965.000,00	0,10%			1.965.000,00	0,10%
Subtotal RENDA VARIÁVEL	624.121.742,92	31,13%	0,00	0,00	624.121.742,92	30,94%
Artigo 9º - A, Inciso II - FI Exterior Constituídos no Brasil	116.281.622,14	5,80%			116.281.622,14	5,77%
Artigo 9º - A, Inciso III - Ações - BDR Nível I	28.108.871,28	1,40%			28.108.871,28	1,39%
Subtotal INV. EXTERIOR	144.390.493,42	7,20%	0,00	0,00	144.390.493,42	7,16%
TOTAL	2.004.692.181,55	100,00%	215.385.044,49	-203.085.044,49	2.016.992.181,55	100,00%

Ainda, com tais migrações, as estratégias de fundos IMA-B5, IDKA 2A e Gestão Duration, se manteriam em percentuais aproximados, conforme tabela abaixo. A manutenção de tais posições permite ganhos com o fechamento da curva de juros:

	Posição Atual (Cota de 16/03/2022)		Resgate	Posição Após Operações	
SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RENDA FIXA	34.640.613,03	1,73%		34.640.613,03	
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I	34.624.939,99	1,73%		34.624.939,99	
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	34.769.075,40	1,73%		34.769.075,40	
ESTRATÉGIA - IMA-B 5	104.034.628,42	5,19%		104.034.628,42	5,16%
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	25.540.690,50	1,27%		25.540.690,50	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	92.659.961,68	4,62%	-R\$ 92.659.961,68	0,00	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	97.492.126,96	4,86%	-R\$ 10.000.000,00	87.492.126,96	
ESTRATÉGIA - IDKA IPCA 2A	215.692.779,14	10,76%		113.032.817,46	5,60%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	106.087.371,49	5,29%	-R\$ 50.000.000,00	56.087.371,49	
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	88.485.286,68	4,41%	-R\$ 30.000.000,00	58.485.286,68	
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	20.425.082,81	1,02%	-R\$ 20.425.082,81	0,00	
ESTRATÉGIA - GESTÃO DURATION	214.997.740,98	10,72%		114.572.658,17	5,68%

4. CONCLUSÃO

Em relação às aplicações dos RPPS entendemos que, no momento, devemos reduzir o volume de recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão *duration* e que, ao final de fevereiro/2022, representava 13,98% da carteira. Embora esses fundos possuam a carteira dinâmica, o que significa que é permitido ao gestor realizar realocações de acordo com as oscilações no cenário econômico, assim diminuindo os riscos da carteira e auxiliando por outro lado na obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial, observamos que fundos com grande volume de recursos sob gestão acabam não sendo tão ágeis nas alterações da carteira, especialmente, em cenários econômicos mais turbulentos, como os que temos vivenciado nos últimos meses. Ademais, os recursos serão direcionados à aquisição de Títulos Públicos Federais.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) entendemos pertinente redução para uma exposição de, aproximadamente, 10% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, em função do aumento na taxa SELIC, entendemos pertinente a alocação de recursos destinados à posterior aquisição de títulos públicos, bem como dos valores suficientes para honrar os compromissos atuais do instituto, pois as despesas com o Fundo Financeiro estão sendo cobertas pelos entes, através da cobertura do déficit, conforme preconiza a Lei 8.336/2007.

O Fundo de Reserva está em fase de Capitalização e do Fundo Previdenciário, atualmente são utilizados apenas 10% dos recursos de contribuição para honrar os compromissos com pagamento de benefícios previdenciários e os 90% restantes estão sendo Capitalizados para honrar pagamentos futuros.

Quanto à renda variável, nossa política de investimentos, definida em dezembro de 2021, previu uma exposição máxima de 35%, pela sua importância como fator de diversificação de portfólio. Neste momento, contudo, com a alta da taxa de juros, pertinente a manutenção dos recursos alocados, com a perspectiva de longo prazo. Neste segmento, ao final de Fevereiro de 2022, havia 31,37% de recursos alocados e entendemos que no longo prazo serão os que ajudarão a honrar os compromissos.

A seguir, resumo das propostas de aplicação do Comitê de Investimentos, após cautelosa análise, conforme Ata da Reunião Ordinária realizada em 22/03/2022 (ANEXO III):

1) A respeito dos recursos novos, que devem ingressar no mês de Abril/2022, referente ao saldo remanescente das contribuições previdenciárias do Fundo Previdenciário, em torno de R\$11.000.000,00 (onze milhões de reais), propõe-se aplicação em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), especificamente NTN-B, e, enquanto não realizada a aquisição e liquidação da operação, os recursos serão mantidos no fundo BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI Previdenciário LP – CNPJ: 13.077.418/0001-49;

2) Quanto aos recursos da compensação previdenciária (COMPREV), em torno de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), propõe-se que sejam aplicados em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), especificamente NTN-B, e,

enquanto não realizada a aquisição e liquidação da operação, os recursos serão mantidos no fundo BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI Previdenciário LP – CNPJ: 13.077.418/0001-49, e;

3) Propõe-se o resgate dos fundos abaixo indicados e migração dos recursos visando aquisição de títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), especificamente NTN-B:

Fundo	CNPJ	Valor do Resgate
BB IDkA 2 Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário	13.322.205/0001-35	*Resgate total, aproximadamente R\$92.659.961,68
Caixa Brasil IDdA IPCA 2A Títulos Públicos FI Renda Fixa LP	14.386.926/0001-71	R\$10.000.000,00
Caixa Brasil Gestão Estratégica FIC Renda Fixa	23.215.097/0001-55	R\$50.000.000,00
Bradesco Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa	28.515.874/0001-09	*Resgate total, aproximadamente R\$20.425.082,81
BB Alocação Ativa Retorno Total FIC Renda Fixa Previdenciário	35.292.588/0001-89	R\$30.000.000,00
TOTAL		R\$203.033.246,45

Enquanto não concluída a aquisição dos Títulos Públicos, os recursos poderão ser mantidos nos fundos a serem resgatados ou, ainda, mantidos no fundo BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI Previdenciário LP – CNPJ: 13.077.418/0001-49.

No resgate dos fundos indicados, deverá ser observada uma rentabilidade acumulada de, pelo menos, 2% (dois por cento) das cotas a serem resgatadas.

Na aplicação de títulos públicos, somente poderão ser adquiridos títulos com taxa de juros superiores a meta de rentabilidade (meta atuarial) de 4,95%, estabelecida para 2022 e, além disto, observar oportunidades de alocação compatíveis com aquelas indicadas no Estudo de ALM e os títulos que já integram a carteira, ou seja, com taxa de juros, ao menos, próximas daquelas que já foram adquiridas.

No contexto geral da análise proferida e após conferência das APR's de Fevereiro de 2022 e por estarem em concordância com o que foi definido em reunião ordinária deste comitê, no dia vinte de janeiro de dois mil e vinte e dois, entendemos que não há indícios ou números que prejudique a aprovação das aplicações dos recursos da FUNSERV mencionadas nesse parecer.

Sem mais,

Silvana M. S. Duarte Chinelatto
Presidente Funserv

José Antônio de Oliveira Junior
Diretor Administrativo e Financeiro



FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA
FUNSERV

Parecer do Comitê de Investimentos

Fevereiro de 2022

Edgar Aparecido Ferreira da Silva
Gestor de Recursos do RPPS

Cílsa Regina Guedes Silva
Membro do Comitê de Investimento

Ana Paula Fávero Sakano
Membro do Comitê de Investimento

Gêmina Maria Pires
Membro do Comitê de Investimento